

**guia do
estudan
te da fa
culdade
de letras
do porto**

SOCIOLOGIA

1988/89

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE

IX



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1988/89



378(05)
600

6B =

Guia do Estudante da FLUP

Publicação anual

Nº 9, 1988-1989

Edição: Conselho Directivo da FLUP

Dactilografia: Margarida Santos; M^a José

Fernandes; M^a Isabel Ferreira

Execução e impressão: Oficina Gráfica da FLUP

1. NOTA PREVIA

Em 1980-1981 iniciou-se a publicação do GUIA DO ESTUDANTE da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob a orientação do Conselho Directivo. No presente ano de 1988-89 vêm a público a sua 9ª edição.

Ao longo dos anos, o GUIA DO ESTUDANTE afirmou-se como um instrumento de informação útil para os alunos desta Faculdade. No sentido de reforçar a sua utilidade e difusão, decidiu-se apresentá-lo em fascículos de acordo com os anos de cada curso.

Procedeu-se, assim, à simplificação da introdução, remetendo os estudantes para o folheto Instruções Úteis aos Alunos, que a Universidade do Porto distribuirá gratuitamente no início do ano lectivo à semelhança do anterior. Nelas todos encontram as informações de natureza académica e social indispensáveis para a sua vida estudantil.

2. ORGANIZAÇÃO DA FACULDADE

Órgãos de gestão democrática da Escola (Dec. Lei 781-A/76, de 28 de Outubro):

- . Assembleia Geral da Escola
- . Assembleia de Representantes
- . Conselho Directivo
- . Conselho Pedagógico
- . Conselho Científico

A partir de Janeiro de 1989 entrará em funções o Conselho Administrativo, no quadro da Lei Orgânica da Universidade do Porto (Dec. Lei 148/88), de 27 de Abril).

3. INSTALAÇÕES

A FLUP está presentemente instalada em dois edifícios, sítios à:

Rua do Campo Alegre, 1055

4100 PORTO

PORTUGAL

TELEF. 698441 (PPC)

A médio prazo, porém, disporá de edifício próprio no Pólo 3 da Universidade do Porto (Área de Expansão).

4. SERVIÇOS DA FACULDADE

A. Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições

" " Equivalências

" " Médias de Curso.

Horário normal de abertura ao público:

12h00-16h30

Encerra ao Sábado.

B. Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço fundamental da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular da parte dos Conselhos Directivos. São utentes de direito os docentes e alunos da FLUP.

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso)
- b) domiciliária (normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura)

Sala dos Ficheiros:

- a) Cronológico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) Cardex (publicações periódicas).

A partir de Janeiro de 1989, a Biblioteca Central oferecerá a possibilidade de pesquisa em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

Horário de leitura:

2ª a 6ª feira - 9h00-19h00

Sábados - 9h30-12h00

Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade outros núcleos bibliográficos - Institutos, Salas e Centros - alguns dos quais com acesso permitido aos alunos.

Publicações periódicas da FLJP:

. Revista da Faculdade de Letras (Conselho Científico):

Séries de História

Filosofia

Línguas e Literaturas

Geografia

. Portugália (Instituto de Arqueologia)

. Runa (Estudos Germanísticos, em colaboração com a Fac. de Letras de Lisboa)

. Boletim Bibliográfico da Biblioteca Central

. Boletim de Sumários (Biblioteca Central, difusão interna)

. Guia do Estudante (Conselho Directivo)

C. Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da Escola.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-19h30

Sábados - 9h00-12h00

Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

5. BAR

Serviço de cafetaria e de "snack", dependente dos Serviços Sociais da Universidade do Porto, que estabelece o preçário.

Horário de atendimento ao público:

2ª a 6ª feira - 8h30-14h00

15h00-19h00

Sábados - Encerrado

Entre as 18h00 e as 19h00 funciona com talões pré-comprados.

6. PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FIUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Zonas demarcadas. Utilização do cartão fornecido pela Secretaria da Faculdade.

Horário: 2ª a 6ª feira - 7h30-23h00

Sábados - 7h30-13h00.

7. ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de licenciatura:

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses, Est. Port./
/Fran, Est. Port./Ingl., Est. Ing./Alem., Est. Franc./
/Alem., Est. Fran./Alem.)

Geografia

Sociologia.

Currículos em vigor em 1988/89:

1º e 2º anos - Portaria nº 850/87

3º e 4º anos - Dec. Lei 53/78,

B. Cursos profissionalizantes:

a) Em ensino (regime transitório) - Port. 850/87

b) Em tradução (Port./Ingl., Port./Franc., Port./Alem. - Port.
nº 850/87) (regime transitório),

C. Cursos de pós-graduação:

a) Mestrados: em História Moderna
em História Medieval
em Filosofia do Conhecimento
em Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliote-
cas e Arquivos (2º ano)

D. Curso de Verão para Estrangeiros (em Julho),

8. INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (síntese):

1. Os alunos devem ter em atenção o regime e a tabela das precedências em vigor.

2. Profissionalização em ensino (Ramo Educacional)

- Regime Transitório - 1º ano:

- a) obrigatoriedade da frequência mínima de 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluíam a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro concurso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

Filosofia: Filosofia da Educação - Introdução às Ciências da Educação

LLM: Didáctica da Língua Inglesa - Metodologia do Inglês;

- Regime Transitório - 2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Dir. Geral do Ensino Básico e Secundário;
- b) admissão ao ano de estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano.

3. Cursos de Tradução

a) Para alunos de LLM - possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl. - trad. Port./Ingl.

" " " Port./Fran. - " Port./Fran.

" " " Fran./Ingl. - " Port./Ingl. ou Port./Fran.

" " " Ingl./Alem. - " Port./Ingl. ou Port./Alem.

b) obrigatoriedade de frequência mínima:

2/3 das aulas práticas

50% das aulas teóricas.

- c) podem candidatar-se os interessados com a licenciatura nas variantes atrás indicadas, devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos após a obtenção do grau.

9. INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

- a) No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.
- b) Reingressos, transferências, mudanças de curso:
 Editais afixados em 8 de Outubro
 Matrículas e/ou inscrição: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
 Reclamações: 9 a 15 de Outubro (inclusivé)
 Permutas: só no ingresso pela 1ª vez no Ensino Superior;
- c) Mudança de variante em LLM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas de 1º ano do curso em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congéneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; exluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo;
- d) Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso só podem ser feitas no curso seguinte.

Notas - 1. Para as restantes indicações, consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a atenção dos alunos para os avisos sobre a microradiografia.

10. *NORMAS DE AVALIAÇÃO* *

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

* NOTA: As presentes Normas são reeditadas na ausência de alterações introduzidas pelo Conselho Pedagógico até 31.07.88.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica sô poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das au las.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direi to, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser con siderado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

- 1 - Para que haja direito a uma prova de repe cagem a nota da outra prova de avaliação pe riódica terá de ser obrigatoriamente positi va.
- 2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situções mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

- III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

11. CALENDÁRIO ESCOLAR PARA 1988-1989

- 1º - Cada semestre escolar terá a duração efectiva de 14 semanas.
- 2º - O início efectivo das aulas terá lugar entre 1 e 10 de Outubro de 1988.
- 3º - Recomenda-se que o período normal de avaliação termine em 15 de Julho, sendo a data limite para a sua conclusão 27 de Julho de 1989.
- 3º - A época de recurso decorrerá entre 1 e 20 de Setembro de 1989.
- 4º - Períodos de férias:
 - Natal: 17 de Dezembro de 1988 a 3 de Janeiro de 1989.
 - Carnaval: 4 a 8 de Fevereiro de 1989.
 - Páscoa: 20 de Março a 2 de Abril de 1989.
- 5º - Queima das Fitas (tolerância de ponto): 30 de Abril a 7 de Maio de 1989.
- 6º - Datas limites para envio das distribuições de serviço docente à Reitoria:
 - 31 de Outubro (1º semestre) de 1988.
 - 28 de Fevereiro (2º semestre) de 1989.
- 7º - As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1988 o calendário dos exames para o ano lectivo de 1988/89.

- . Introdução às Ciências Sociais
- . Introdução à Economia
- . Teorias Sociológicas
- . Matemática para as Ciências Sociais
- . História Económica e Social Contemporânea
- . Língua Viva (Instrumento de Trabalho - Francês I ou Inglês I)
- . Língua Viva (Instrumento de Trabalho - Francês II ou Inglês II)
- . Língua Viva (Instrumento de Trabalho - Francês III ou Inglês III)
- . Língua Viva (Instrumento de Trabalho - Francês IV ou Inglês IV)
- . Introdução à Antropologia Cultural
- . Princípios Gerais do Direito
- . Estatística para as Ciências Sociais
- . Metodologia e Técnicas de Investigação
- . Análise e Teorias Demográficas
- . Pensamento Social e Político
- . Sociologia Política
- . Sociologia Rural e Urbana
- . Sociologia da Estratificação e das Classes Sociais
- . Sociologia do Desenvolvimento
- . Sociologia Industrial e do Trabalho
- . Sociologia das Organizações
- . Direito do Trabalho e Gestão do Pessoal
- . Seminário de Investigação - Universos de representação em meios sociais portugueses
 - Estruturas e práticas sociais no mundo rural

* Opções

- . Psicologia Social
- . Sociologia da Cultura e da Comunicação
- . Problemática e Tendência da Filosofia Contemporânea
- . História Cultural e das Mentalidades (sécs. XVIII-XX)

INTRODUÇÃO AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docentes: Dr^a Maria João F. Nicolau dos Santos

1. Introdução.
 - 1.1. Constituição e desenvolvimento das Ciências Sociais.
 - 1.2. Ciências Sociais como ciências. Construção do objecto científico.
 - 1.3. Natureza e objectivos das Ciências Sociais.
 - 1.4. O conhecimento científico e a especificidade dos fenómenos humanos.

2. A unidade do social e a pluralidade das Ciências Sociais.
 - 2.1. A unidade do social. Noção de fenómeno social total.
 - 2.2. A pluralidade das ciências sociais.
 - 2.2.1. Factores teóricos, históricos e lógicos de diferenciação das Ciências Sociais.
 - 2.3. Interdisciplinaridade nas Ciências Sociais.

3. O estudo do social. Ruptura.
 - 3.1. Ruptura contra as evidências do senso comum.
 - 3.2. A sociologia espontânea e os problemas da linguagem.
 - 3.3. A influência da ideologia nas Ciências Sociais.

4. O conhecimento científico da realidade social.
 - 4.1. Condições teóricas e sociais da produção científica.
 - 4.2. O conhecimento científico como construção e abstracção.
 - 4.3. A função de comando da teoria no processo de investigação .
 - 4.4. Métodos e técnicas de investigação em Ciências Sociais.

4.5. A falsa neutralidade das técnicas.

4.6. A explicação em Ciências Sociais.

5. Conceitos fundamentais em sociologia.

5.1. A interrelação social.

5.1.1. Categorias sociais.

5.1.2. Agregados sociais.

5.1.3. Grupos sociais.

5.1.4. Sociedade global.

5.2. O agir social.

5.2.1. Modelos de comportamento.

5.2.2. Papéis sociais.

5.2.3. Valores sociais.

5.2.4. Instituições sociais.

5.2.5. Socialização.

5.2.6. Cultura.

5.3. A ordem e o desvio social.

5.3.1. Contrôles sociais.

5.3.2. Integração social.

5.3.3. Mudança social.

5.3.4. Desvio socio-cultural.

5.4. Teoria dos sistemas sociais.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, João Ferreira; PINTO, José Madureira - *A Investigação nas Ciências Sociais*, Lisboa, Ed. Presença, 1980.

BOUDON, Raymond - *Les Méthodes en Sociologie*, Paris, P.U.F., 1969.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, J. C.; PASSERON, J. C. - *Le Métier de Sociologue*, Paris, 4ª ed., Mouton, 1983.

FERNANDES; Teixeira - *O conhecimento Sociológico*, Porto, Brasília ed., 1983.

- *O Social em construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.

- GOODE, W. J.; HATT, P. K. - *Méthode in Social Research*, N.Y., Mc Graw-Hill, 1952.
- GURVITCH, Georges - *La Vocation Actuelle de la Sociologie*, Paris, P.U.F., 1968/69.
- JAVEAU, Claude - *Leçons de Sociologie*, Paris, Meridiens Klincksiek, 1986.
- MANN, P. H. - *Méthodes of Social Investigation*, Londres, Heinemann, 1968.
- MENDRAS, H. - *Elements de Sociologie*, Paris, A. Colin, 1967.
- MILLS, Wright - *The Sociological Imagination*, N.Y., Oxford Univ., Press N. Y. 1959.
- NUNES, A. Sedas - *Questões Preliminares sobre as Ciências Sociais*, Lisboa, Cadernos C.I.S., 1981.
- *Sobre o Problema do Conhecimento das Ciências Sociais*, Lisboa, 5ª ed., Cadernos C.I.S., 1981.
- PAUL, Virton - *Les Dynamismes sociaux*, Paris, Les éditions Ouvrières, 1965.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Docente: Em vias de contratação

TEORIAS SOCIOLOGICAS

Docentes: Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Introdução.
 - 1.1. Natureza e lugar da teoria na investigação científica e, em particular, na investigação sociológica.
 - 1.2. Diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia - causas e efeitos.
2. Referência panorâmica e alguns eixos estruturadores do espaço teórico da Sociologia.
 - 2.1. "Explicar" versus "compreender".
 - 2.2. Óptica estrutural e relacional versus óptica interaccional e individualista
 - 2.3. Óptica da integração funcional e do consenso versus óptica da contradição estrutural e do conflito entre grupos e classes sociais.
3. Quatro referências teóricas fundamentais: K. Marx; E. Durkeim; M. Weber; T. Parsons.
4. Principais quadros teóricos da sociologia contemporânea: estruturo-funcionalismo; teorias do conflito; interaccionismo simbólico; etnometodologia; algumas variantes da sociologia marxista.
5. Reflexão final sobre as relações entre teorias sociológicas, pesquisa empírica e intervenção social.

BIBLIOGRAFIA

I - BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.) - *História da análise sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- CUFF, E. C. e PAYNE, G. C. - *Perspectives in Sociology*, Londres, George Allen & Unwin, 1984.
- GIDDENS, A. - *Capitalismo e moderna teoria social*, Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1976.
- NUNES, A. Sedas - *Sobre o Problema do conhecimento nas ciências sociais*, Lisboa, C.I.S., caderno nº 9, 1976.

II - Outros elementos bibliográficos importantes

- ARON, Raymond - *Les étapes de la pensée sociologique*, Paris, Tel-Gallimard, 1976.
- FERNANDES, A. T. - *O social em construção*, Porto, Figueirinhas, 1983.
- GIDDENS, A. - *Central problems in social theory - action, structure and contradiction in social analysis*, Londres, The MacMillan Press, Ltd, 1983.
- HERPIN, N. - *A sociologia americana - escolas, problemáticas e práticas*, Porto, Ed. Afrontamento, 1982.
- ORTIZ, Renato (org.) - *Pierre Bourdieu*, S. Paulo, Editora Ática, 1983.
- PODGORECKI, A. e LÖS, Maria - *Sociologia multidimensional*, Porto, Rés, 1984.
- REX, John - *Problemas fundamentais da teoria sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1973.
- WORSELEY, Peter - *Introdução à sociologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1974.

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Em vias de contratação

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira

Dr. Jorge Fernandes Alves

Atendendo à inserção da cadeira na estrutura curricular do curso, são objectivos fundamentais:

- problematizar o discurso e as dimensões da análise histórica;
- caracterizar os vectores determinantes na estruturação da economia e da sociedade contemporânea.

PROGRAMA

1. Introdução

- 1.1. A História no contexto das ciências sociais.
- 1.2. Conceitos operacionais em História.

2. Fundamentos do mundo contemporâneo

- 2.1. Fundamentos políticos.
 - 2.1.1. A "era das revoluções".
 - 2.1.2. As mutações institucionais.
- 2.2. Fundamentos económicos.
 - 2.2.1. A revolução industrial inglesa.
 - 2.2.2. Outras realidades europeias.
- 2.3. Fundamentos sociais.
 - 2.3.1. Poder económico e político no século XIX e os estrtos sociais. A Burguesia.

2.3.2. O Socialismo. Dos teóricos às concretizações.

3. Dos grandes conflitos à formação de blocos hegemónicos.

3.1. Os conflitos político-militares.

3.2. Os conflitos ideológicos.

3.3. A formação dos grandes blocos e a repartição das áreas de influência.

3.4. Descolonização e neo-colonialismo.

4. Principais formações civilizacionais existentes na actualidade à escala mundial.

4.1. Os Povos, as Culturas e as Civilizações actuais.

4.2. Convergências e divergências no desenvolvimento das manchas civilizacionais da actualidade.

BIBLIOGRAFIA

- ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe. XIII-XX siècles*, Paris, Flammarion, 1973.
- ARMENGAUD e outros - *Histoire Générale de la Population Mondiale*, Paris, 1968.
- BAIROCH, P. - *Révolution industrielle et sous-développement*, Paris, Mouton, 1974.
- BOUVIER, J. - "Les Crises économiques", *Faire l'Histoire*, Paris, Galimard, 1974.
- *Histoire économique et histoire sociale*, Paris, 1968.
- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.

- BRAUDEL, F. - *Las Civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
 - *História e Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1981.
- CIPOLLA, C. (dir. de) - *História Económica de Europa*, Barcelona, Ariel, 1983
- DUBY, G. e WALLON, A. - *Histoire de la France Rurale*, Paris, Seuil, 1976.
- DUHAMEL, L. - *Les soviétiques et les voies de la révolution en Europe Occidentale. De Lénin à Brejnev.*, Paris, 1981.
- DUMONT, R. - *L'Afrique Noire est mal partie*, Paris, Seuil, 1962.
- DUPEUX, G. - *La société française (1789-1970)*, Paris, A. Colin, 1972.
- DUROSELLE, J.-B. - *L'Europe de 1815 à nos jours*, Paris, P.U.F., 1975.
- EVENS, R. J. - *The end of European Era. 1890 to the présent.*, Londres, 1982.
- FOHLEN, C. - *Qu'est-ce que la Révolution industrielle ?*, Paris, R. La font, 1971.
- GLENER e outros - *Islam et la politique au Magreb*, Paris, 1981.
- GODECHOT, J. - *Les Révolutions (1770-1790)*, Paris, P.U.F., 1970.
- GODINHO, V. M. - "Noções operatórias na abordagem global das sociedades",
In Memoriam Jorge Dias, Lisboa, 1974 (1ª v.).
- GUILLEMAN - *Nationalistes et Nationaux, 1870-1940*, Paris, Gallimard, 1974.
- HAREVEN, T. K. - *Family Time & Industrial Time*, Cambridge, C. University Press, 1982.
- HOBSBAWM, E. J. - *A Era das Revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
 - *A Era do Capital*, Lisboa, Presença, 1979.
 - *Indústria e Império*, Lisboa, Presença, 1978.
- JOLL, J. - *A Europa desde 1870*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, 1982.

- KEMP, T. - *A Revolução Industrial na Europa do século XIX*, Lisboa, Edições 70, 1987.
- LEFRANC, G. - *O Sindicalismo no Mundo*, Lisboa, Pub. Europa-América, 1974
- LÉON, P. (dir. de) - *História Económica e Social do Mundo*, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1983.
- MERLE, M. - *L'Afrique Noire Contemporaine*, Paris, A. Colin, 1981.
- MOORE JUNIOR, B. - *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*, Lisboa, Cosmos, 1975.
- MORAZÉ, C. - *Os Burgueses à Conquista do Mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MOUSNIER, R. - *As Hierarquias Sociais*, Lisboa, P. E-A., 1974.
- NERÉ, J. - *O Mundo Contemporâneo*, Lisboa, Ática, 1976.
- PALMADE, G. - *La Époque de la Burguesia*, Madrid, Siglo XXI, 1976.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et l'avènement de la démocratie*, Paris, P.U.F., 1968.
- PIETRE, A. - *Pensée Économique et Théories Contemporaines*, Paris, Dalloz, 1973.
- RIOUX, J-P. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Pub. Dom Quixote, Lisboa, 1978.
- SALAMONE, N. - *Causas Sociais da Revolução Industrial*, Lisboa, Presença, 1980.
- VILAR, P. - *Iniciação ao vocabulário da análise histórica*, Lisboa, João Sá da Costa, 1985.
- VOVELLE, M. - *Breve História da Revolução Francesa*, Lisboa, Presença, 1986.

LINGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho) - FRANÇES

Docente: Dra. Dominique Lecloux

Objectifs:

- I. Développer la connaissance passive de la langue pour une compréhension maximale des textes oraux et écrits.

- II. Aborder - des textes littéraires modernes (fin XIXe et XXe siècles)
 - des textes para-littéraires (articles de presse,...)
 - des textes théoriques (critique linguistique et littéraire)

- III. Mettre en place des repères historiques et culturels de la France moderne et contemporaine. Approfondir quelques points particuliers.

- IV. Favoriser le passage vers une compétence active de la langue.

Programme:

- Choix de textes narratifs extraits d'oeuvres littéraires diver-

ses:

<u>Poils de Carette</u>	Jules Renard
<u>Les Contes du chat perché</u>	Marcel Aumé
<u>Dialogues de bêtes (ou La chatte)</u>	Celette
<u>La faim du tigre</u>	René Barjavel
<u>Contes</u>	Guy de Maupassant
<u>La modification</u>	Michel Buter
<u>L'oeubre au noir</u>	Marguerite Yourcenar

- Quelques articles de presse

- Approche de textes théoriques:

Mythologies Roland Barthes

Bibliographie critique relative aux oeuvres littéraires étudiées (celle-ci sera donnée au cours). Il convient, pour chaque auteur étudié, de prendre connaissance des articles correspondants dans:

BOMPIANI-LAFFONT, - *Dictionnaire biographique des auteurs de tous les temps et de tous les pays*, Paris, R. Laffont, 1980, 4 vol. *Dictionnaire des oeuvres de tous les temps et de tous les pays*, Paris. R. Laffont, 1980, 7 vol.

Chaque texte permettra une exploitation

- au point de vue grammatical (exposition théorique et exercices)
- au point de vue du vocabulaire
- au point de vue de l'analyse (analyse textuelle sommaire, sensibilisation aux différents niveaux de langue,...)

- au point de vue historique (situation biographique et littéraire de l'écrivain, situation culturelle des faits auxquels il fait allusion,...)

Les textes permettront la vérification

- de la compréhension globale: résumés
- de la compréhension détaillée: questions précises
- de la compréhension intrinsèque: traduction du français vers le portugais, comparaison des traductions existantes

Evaluations:

Evaluation continue:

Il faut présenter - tous les tests récapitulatifs

- au moins les 3/4 des tests ponctuels
- un travail au moins de recherche et de lecture personnelles (eu par petits groupes) (*) présenté oralement
- un travail au moins de recherche et de lecture personnelles écrit à domicile (sujet libre) (*)
- + note de participation au cours.

Evaluation finale:

Sont requises: - la lecture intégrale de trois des oeuvres étudiées en classe, au choix

- l'analyse approfondie de deux de ces oeuvres,

l'une à présenter oralement, l'autre par écrit (*)

(*) Ces travaux devront prouver que l'étudiant:

- manie avec facilité un certain nombre d'ouvrages de références en français (dictionnaires, encyclopédies, anthologies...)
- ou lu des travaux critiques en français et les a compris
- est capable de retirer l'essentiel des informations recues, de les synthétiser dans un français compréhensible

N.B.: Pour chaque évaluation,

la capacité de compréhension (oral ou écrit): 70% des points

la capacité d'expression (oral ou écrit): 30% des points.

LÍNGUA VIVA I (Instrumento de Trabalho)

(Inglês)

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

INTRODUCTION

Vocabulary of sociology

NETWORKS

Friendship

Sociogram

SCHOOL

The core curriculum

Ivan Illich's "deschooling"

Summerhill School

A powerful indictment of relativism

Up to their knees in the ABC's

American education and common culture

CRIME

Vocabulary and structures

Crime and politics

A dislocated Life

Football hooliganism

Crime: a middle class disease

Sentencing patterns

The prison population

Punishment in the community

SUICIDE

Reasons for suicide

Hungary's death wish

Teens need family not bureaucrats

SOCIAL CHANGE

Social trends

Distribution of income

From peasant to farmer

Whatever happened to England?

Rosy nostalgia and her Bauhaus teapot or building on what you have

Politics of honour

BIBLIOGRAPHY

Books

- BLOAM, A - *The closing of the American mind*. Penguin
- GROSSET, P. - *Link up*. Evans Brothers Ltd., 1971
- HINTON, M. - *Options*. Nelson, 1986
- TOWNSEND, S. - *The growing pains of Adrian Mole*. Methuen, 1984

Magazines

New Society 1986/7/8

Insight 1987

LINGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho) - Francês

Docente: Dominique Lecloux

OBJECTIFS

1. Déchiffrage de textes oraux et écrits en tous genres: articles de presse, critiques de spectacles, textes littéraires modernes, articles de critique littéraire et linguistique...
2. Entraînement à la lecture personnelle de textes d'une certaine difficulté et d'une certaine longueur.
Approfondissement des connaissances historiques et culturelles relatives à la France.
Amélioration de la compétence active. Etude de quelques points de grammaire problématique dans le passage d'une langue à l'autre.

PROGRAMME

- Les objectifs seront réalisés à partir d'un corpus de textes divers organisés autour de thèmes historiques ou littéraires.

Notamment: Michel Butor et le nouveau roman (La Modification)

Honoré de Balzac

André Cide

La Révolution française

Paul Verlaine

- Chaque texte permettra une exploitation grammaticale

lexicale

stylistique

historique

(ex. complé

mentaires) et la lecture d'oeuvres critiques qui s'y réfèrent.

Les textes seront l'objet d'une vérification de la compréhension par des travaux oraux et écrits (résumés, commentaires, traductions...)

- Les documents de presse seront choisis suivant l'actualité culturelle.

EVALUATIONS

Evaluation continue: voir les modalités pour le cours de Língua

Viva I.

Evaluation périodique et évaluation finale: approfondissement de deux des thèmes traités au cours (Titres des lectures à convenir avec le professeur).

LINGUA VIVA II (Instrumento de Trabalho)

(Inglês)

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

WORK

Vocabulary and structures

Some investigations

You'll make a million bucks up there

Family happiness and wealth

In and out of work

Child labour

LEISURE

Two playtime personalities

UNEMPLOYMENT

The unemployed

The riddle of unemployment

YOUTH

The ways of the young

WELFARE

Theory of welfare

Designing for the dole

Reforming the welfare monster

Welfare spurs family breakdown

SOCIOLOGY OF HEALTH

Identity—Who am I?

She didn't understand what went wrong. (Do you?) Analysis from a sociological point of view

Teens need family not bureaucrats

The moral society

Child abuse

The National Health Service

How the other half dies

The lessons of AIDS

Trends in AIDS

TOWN PLANNING

Community

How to manage housing

Urban regeneration - an urban legend

Dual approach on homelessness

The ghost of Rachman

Thamesmead: the new model town

Thatcher's blueprint for the inner cities

Bad town planning or how I became a prostitute

Plan your new town

COMMUNICATION

Your Sunday newspaper

The best money can buy

Disinformation

The press and control

LÍNGUA VIVA III (Instrumento de Trabalho)

(Inglês)

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

POLITICS

Vocabulary and structures

Political theory?

SOCIAL CLASS AND FAMILY

Social class/stratification

The family

What the British are really thinking

A model marriage

A new age of child rearing?

Conference on families

The social perspectives of social classes

The transmission of social class

Developing social norms

EDUCATION

The core curriculum

The middle class teacher and the every child

Black English

Working class students at Stanford

Pushing for better schools

The pleasures of private teaching

ENVIRONMENT

The sheltered life

Uneasy in the country

THE SOCIOLINGUISTICS OF NATIONALISM

PAST, PRESENT AND FUTURE

Social changes of the last 25 years

Share ownership

Bias in sociology

Sociology for whom?

Twenty five years on

The world in 2013

BIBLIOGRAPHY

- DAVIS, Gardener & Gardener - *Deep South*, The University of Chicago Press,
1941.
- FISHMAN, J. - *Language problems of developing nations*, Centre for East-
- West Studies, Hawaii, 1972)
- HINTON, M. - *Options*, Nelson, 1985.
- McCANDLESS - *Children*, Holt, R. & W. Inc., 1967.
- WARNER - *Social class in America*, Chicago, Science Research Asso-
- ciates, 1949.
- WRENCH, D. - *A social approach*, McGraw-Hill INC.; 1969.

Magazines

The Futurist Dec. , 1978.

Human Behavior Oct., 1978.

Insight, 1986.

New Society, 196/7/8

LÍNGUA VIVA IV (Instrumento de Trabalho)

(Inglês)

Docente: Dr. Ian Charles Rowcliffe

1. RESEARCH

The use and abuse of social science

Outline of various research methods

A humanistic method

The value of statistics

Analysis in terms of words

Research on television

Research on a community

2. CULTURE

Vocabulary and structures

A philosophical approach

The changing role of art

Soap operas

The way comics have adapted to changing society

The idea of citizenship

Teenage fashion dolls

3. FACTS AND FIGURES

Crime: the prison population, juvenile crime, sentencing patterns.

The consumer: distribution of income, levels of pay, population

trends, price movements, the consumer home, spending on food, children's tastes, trends in debt, trends in divorce.

Health: heart disease, dentistry, contraception, organ transplants, trends in drug taking, private health care, the status of smoking, extra-marital conception, trends in AIDS, injuries at work.

Education: the education system, the teaching profession, school meals, pre-school education.

Employment: local government employment, the unemployed, trends in strikes.

Other: world religion, political asylum, race, radio stations, holidays.

4. GRAMMAR REVIEW

BIBLIOGRAPHY

1.

- BARRET, D. - *The impact of TV* (p33 NS 4 Dec.1988)
- HELLER, F. - *The forgotten science* (p18-20 NS 10 April 1987)
- MCNEILL, P. - *Community studies* (p35 NS 4 March 1988)
- *Social research* (p32 NS 23 Oct. 1987)
- *The Objectivity of statistics* (p35 NS 29 Jan. 1988)
- *Understanding language* (p31 NS 22 Jan. 1988)
- PLUMMER, K. - *Documents of life* (p37 NS 20 May 1988)

2.

- FULLER, P. - *The great British art disaster* (p14-17 NS 23 Jan. 1987)
- *The value of art* (p14 NS 29 Jan. 1988)
- GRELLET, F. - *Quartet* (p104/5 Oxford University Press 1982)
- MAGUIRE, L. - *Barbie's changing face* (p20/21 NS 18 Dec. 1988)
- MILNE, K. - *Artful Glasgow* (p10-13 NS 29 April 1988)
- RITCHIE, H. - *Kersplatt* (p16-18 NS 15 Jan. 1988)
- RYAN, A. - *The desire to control* (p28/9 NS Feb. 1988)
- SCHIFFRIN, A. - *Studying the romantics* (p17-19 NS 27 Nov. 1987)
- SKIDELSKY, R. - *Bloom's symposium* (p28/9 NS 29 April 1988)
- WEIR, S. - *Making new traditions* (p5 NS 10 June 1988)

3.

New Society database 1986/7/8

4.

PIT CORDER, S. - *An intermediate English practice book* (Longman, 1960)

N.B. The aim in the above courses is to give the student progressive access to subject related material, thinking and perspectives.

In the fourth year the aim is also to provide an open ended selection of material complementing students' areas of investigation such that students should be able to select from existing material and feel free to introduce other relevant subject matter for discussion.

Students may choose between the three standard forms of evaluation -
- if continuous assessment is chosen students are expected to do four in-class tests and attend approximately 70% of classes.

INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docente: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves.

Dr. Maria João Ferreira Nicolau dos Santos

1. Da etnografia à Antropologia cultural.
 - 1.1. Origens e desenvolvimento da A. Cultural.
 - 1.2. Relações com as Antropologias especiais e com outras ciências.
 - 1.3. A pretensão à superioridade cultural.
 - 1.4. Trajectória da A. Cultural portuguesa.

2. Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.
 - 2.1. Significado antropológico de cultura.
 - 2.2. Factores de cultura.
 - 2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.
 - 2.4. Relatividade cultural e etnocentrismo.
 - 2.5. Aculturação e enculturação.

3. Investigação antropológica.
 - 3.1. Objecto.
 - 3.2. Método e técnicas, indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.
 - 3.3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.

- 3.4. Projecto teórico e trabalho de campo.

- 4. Síntese das principais orientações teóricas.
 - 4.1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.
 - 4.2. Culturalismo e dinamismo.
 - 4.3. Sociocibernética e teoria dos sistemas sociais.
 - 4.4. Etnografia portuguesa.

- 5. Cultura e comunicação.
 - 5.1. Interação entre o biológico e o cultural.
 - 5.2. Cultura e linguagem.
 - 5.3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.
 - 5.3.1. O passado vivido: memórias sociais, mitos históricos... e o futuro antecipado: utopia, ciência, ficção, futurologia.
 - 5.3.2. Os modelos de mobilidade espacial.
 - 5.3.3. Técnicas materiais: informática, robótica, manipulação genética; técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...
 - 5.4. Estruturação das relações humanas.
 - 5.5. Factores socioculturais e formas das casas e dos aglomerados.
 - 5.6. Características fundamentais da cultura

portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.

6. Dinâmica das sociedades tradicionais.

- 6.1. O homem e a terra: posse fundiária; condições e formas de produção e de circulação de bens materiais.
- 6.2. O homem e a colectividade: carácter sociopolítico das relações de parentesco; poder doméstico e poder político.
- 6.3. O homem e as representações simbólicas.
- 6.4. O homem e a máquina social.

II - PRÁTICAS

7. Métodos e técnicas.

- 7.1. A análise de conteúdo.
- 7.2. A análise autobiográfica.
- 7.3. A análise etnobiográfica.

8. Modelos culturais e práticas sociais nas comunidades rurais.

- 8.1. Códigos culturais e "inconsciente cultural"; códigos institucionais do "real"; códigos institucionais da prática social.
- 8.2. Prática social e efeitos culturais.
- 8.3. Urbano/rural: modificações das relações de força.
- 8.4. Cultura e dominação do devir no meio rural.

BIBLIOGRAFIA:

1. AKOUN, A. (dir.) - *Dicionário de antropologia*, Ed. Verbo, Lisboa, 1983.
- AUGE, M. - *Un ethnologue dans le métro*, Hachette, Paris, 1986.
- COPANS, J.; GODELIER, M. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Edições 70, Lisboa, 1974.
- DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. do Inst. Sup. de Estudos Ultram., Ciclos. Lisboa 1956/57.
- EVANS-PRITCHARD, E., E. - *Antropologia social*, Edições 70, Lisboa, 1978.
- GONÇALVES, A. C. - *Antropologia Cultural*, Inst. de Geografia, FLUP, 1984.
- MORIN, E. - *La Méthode - La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977; *Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982.
- PANOFF, M.; PERRIN, M. - *Dictionnaire de l'ethnologie*, Payot, Paris, 1973.
2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Edições 70, Lisboa, 1974.
- LEROI-GOURHAN, A. - *Le geste et la parole*, 2 vol., A. Michel, Paris, 1964 e 1965.
- MURDOCK, G. P. - *Nuestros Contemporáneos Primitivos*, Fondo de Cultura Economía, Mexico, 1975.

3. BALANDIER, G. - *Antropo logiques*, Stock, Paris, 1974;
Histoires d'autres, Stock, Paris, 1977.
- CRESWELL, R. (dir.) - *Eléments d'ethno logie*, A. Colin, Paris, 1975.
4. COPANS, J. - *Criticas e políticas da antropologia*, Edições 70, Lisboa, 1981.
- MENDES CORREIA, A. A. - *A Escola Antropo lógica Portuense*, Inst. de Antropologia da Univ. do Porto, 1941;
- *Contribuições para o estudo da antropologia portuguesa*, Inst. de Antrop. da Univ. de Coimbra, 1941.
- MERCIER, P. - *Histoire de l'anthropologie*, PUF, Paris, 1971.
5. ARROYO, A. - "O povo português", in *Notas sobre Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908, vol. 1. 73-100.
- BATESON, G. - *Vers une ecologie de L'esprit*, Seuil, Paris, 1978.
- DIAS, J. - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1985;
- *Estudos de carácter nacional português*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1971.

- HALL, E. T. - *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, 1966.
- *The Dance of Life*, Anchor Press, Doubleday, 1983.
- RAPPOPORT, A. - *House Form and culture*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1969.
6. CLASTRES, P. - *La société contre l'Etat*, Minuit, Paris, 1974.
- GONÇALVES, A. C. - *Reestruturação do poder político e inovação social na sociedade Kongo*, Inst. Sup. Econ. e Social, Evora, 1984;
- *Kongo, le lignage contre l'Etat*, Inst. de Invest. Ciênt. Tropical, Lisboa, 1985.
- LAPIERRE, J. W. - *Vivre sans Etat?*, Seuil, Paris, 1977.
- MAUSS, M. - *Sociologie et anthropologie*, PUF, Paris, 1983.
- *Ensaio sobre a dádiva*, Edições 70, Lisboa, 1970.
7. BARDIN, L. - *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lisboa, 1979.
- BERTAUX, D. (ed.) - *Bio graphy and Society. Life History Approach in the Social Sciences*, Sage Publ. London, 1981;
- "L'approche biographique. Sa validité méthodologique, ses potentialités", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, Vol. LXIX, 1980.

- BIOCCA, E. - *Yanoama, Récit d'une femme brésilienne enlevée par les Indiens*, Plon, Paris, 1976.
- CATANI, M.; MAZE, S. - *Tante Suzanne. Une histoire de vie sociale*, Méridiens, Paris, 1982.
- CIPRIANI, R. (dir.) - *La metodologia delle storia di vita. Dall'autobiografia alla life history*, Euroma-La Goliardica, Roma, 1987.
- DESMARAIS, D.; GRELL, P. (eds.) - *Les Récits de vie: théorie, méthode et trajectoire types*, Ed. Saint-Martin, Montréal, 1986.
- FERRAROTTI, F. - *Histoire et histoires de vie*, Méridiens, Paris, 1983.
- LEWIS, O. - *The Children of Sanchez*, Peregrine Books, New York, 1983.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RAYNAUT, P. - *Les récits de vie*, PUF, Paris, 1983; "Le concept d'ethnobiographie et les récits de vie croisés", *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. LXIX, 1890.
- BOURDIEU P. - *Les sens pratique*, Minuit, Paris, 1980, "La paysannerie, une classe object", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977: 2-5.
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo*, Sá da Costa Lisboa, 1977
- DIAS, J. - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoral*, *Pre*sença, Lisboa, 1981;

- DIAS, J. - *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 1981.
- HIERNAUX, J. P. - *Culture et maîtrise du devenir en milieu rural*, U.C.L., Louvain, 1972.
- KAYSER, R. (dir.) - *Les sociétés rurales de la Méditerranée*, Edisud, Aix-en-Provence, 1986.
- LE ROI LADURIE, E. - *Montailou, village occitain (monographie modèle d'un village médiéval)*, Gallimard, Paris, 1975.
- TOLOSANA, G. E. - *Antropologia cultural da Galicia*, Akal, Madrid, 1979.

PRINCÍPIOS GERAIS DE DIREITO

Docente: Dr. José Augusto Mendes Almeida

I. A ordem social.

1. Natureza social do homem.
2. Ordem social e ordem material.
3. Grupo e sociedade.
4. As instituições.
 - 4.1. As instituições na vida quotidiana.
 - 4.2. Os papéis institucionalizados.
 - 4.3. A função das instituições.
5. O normativo como constituinte do social.
6. Das instituições sociais para as instituições jurídicas.

II. Para uma noção de Direito

1. O Direito e a Coação.
 - 1.1. Nota introdutória.
 - 1.2. Perspectiva sociológica: o Direito como ordem de coação
 - 1.3. Perspectiva jurídica: o Direito como uma ordem com um sentido.
 - 1.4. Opção inicial. Sequência.
 - 1.5. Algumas questões que se suscitam a propósito da coação e da sua legitimidade.
 - 1.6. A necessidade da coação.

- 1.7. O Direito e a força - o Direito e o poder político.
 - 1.7.1. O Direito não precinde da força.
 - 1.7.2. O Direito como regulador e legitimador da força.
 - 1.7.3. Facticidade e Validade - Poder Político e Direito
- 1.8. Conclusão.
- 1.9. Visão crítica ao cientismo da sociologia empírica.
2. O facto e a norma - A teoria da força normativa dos factos.
3. O Direito e o Estado.
 - 3.1. A relação entre o Direito e o Estado.
 - 3.2. Será que todo o Direito é estadual?
 - 3.2.1. O Direito Internacional.
 - 3.2.2. O Direito das comunidades primitivas.
 - 3.2.3. O Direito oriundo de fontes não estaduais.
4. O Direito e a Segurança.
 - 4.1. As relações estabelecidas entre o Direito a justiça e a segurança.
 - 4.2. A segurança como certeza jurídica.
 - 4.3. A segurança pelo Direito face ao poder político e à Administração.
 - 4.3.1. O Estado de Direito Social.
5. O Direito e a Moral.

III. As grandes linhas ordenadoras do Sistema Jurídico

1. Razão de ordem do Sistema jurídico.
2. Direito objectivo e direitos subjectivos.
3. Ramos de Direito.

3. Ramos de Direito.

3.1. Primeira grande divisão: Direito Público e Direito Privado.

3.2. Ramos de Direito Público.

3.3. Ramos de Direito Privado.

3.3.1. Classificação germânica dos ramos de Direito Privado.

3.3.2. Direitos Privados especiais - o Direito Comercial

3.3.3. O Direito do Trabalho.

3.3.4. O Direito da Previdência Social.

3.3.5. A Propriedade Industrial.

3.3.6. O Direito Agrário.

3.4. O Direito Criminal ou Penal.

3.5. O Direito Processual.

3.5.1. O Processo penal.

3.5.2. O Processo Civil.

3.6. Outros Ramos do Direito e o aparecimento de novas áreas do Direito.

IV. A Norma Jurídica.

1. A forma como se estrutura a Norma Jurídica.

1.1. A previsão e a estatuição.

1.2. A Norma Jurídica como Norma geral e abstrata.

1.2.1. A imperatividade da Norma Jurídica.

2. Classificação das Regras Jurídicas.

2.1. Regras principais e Regras derivadas.

- 2.2. Regras perceptivas, proibitivas e permissivas.
- 2.3. Regras interpretativas e inovadoras.
- 2.4. Regras autónomas e não autónomas.
- 2.5. Regras Gerais e Regras excepcionais.
- 2.6. Regras universais, locais e regionais.
- 2.7. Regras injuntivas e Regras dispositivas.
- 2.8. Regras de Direito comum e Regras de Direito especial.
- 2.9. As Regras remissivas.
 - 2.9.1. Regras de devolução.
 - 2.9.2. Ficções.
 - 2.9.3. Presunções absolutas.
- 2.10. *Leges plus quam perfectae*, *leges perfectae*, *leges minus quam perfectae* e *leges imperfectae*.
3. Relações entre as várias categorias de Regras.
 - 3.1. Lei geral não revoga a lei especial.

V. A codificação.

1. O sentido da codificação como técnica normativa.
2. O conceito de código.
 - 2.1. Sentido formal e sentido material.
3. Vantagens dos códigos. O movimento da codificação.
 - 3.1. Causas de ordem jurídica.
 - 3.2. Causas de ordem política.
 - 3.3. Causas de ordem filosófica.
4. Partes gerais, remissões, ficções, definições e presunções.
 - 4.1. Partes gerais.

- 4.2. Remissões.
- 4.3. As ficções legais.
5. Os conceitos indeterminados e as cláusulas gerais.
6. O princípio da legalidade e o princípio da oportunidade. O poder discricionário.
7. O movimento da codificação em Portugal e os códigos existentes na actualidade.

VI. A tutela do Direito e a garantia dos Direitos fundamentais.

1. A tutela do Direito e os meios de coacção estadual.
2. A protecção institucional dos Direitos, Liberdades e Garantias.
 - 2.1. A protecção contra todos os órgãos de soberania.
 - 2.2. A protecção dos Direitos, Liberdades e Garantias em face do legislador ordinário.
 - 2.3. A protecção dos Direitos, Liberdades e Garantias em caso de revisão da Constituição.
 - 2.4. A defesa dos Direitos, Liberdades e Garantias perante o poder executivo.
 - 2.4.1. O princípio da legalidade.
 - 2.4.2. O princípio da reserva da lei.
 - 2.4.3. O poder discricionário da Administração.
 - 2.5. Garantia contra as decisões dos Tribunais.
 - 2.5.1. O princípio do caso julgado.
3. Mecanismos ao dispor dos particulares, para reacção contra eventuais agressões dos seus Direitos, Liberdades e Garantias.

- 3.1. Os meios políticos.
 - 3.2. O direito a indemnização.
 - 3.3. O direito de resistência.
 - 3.4. O direito de petição, reclamação ou queixa para os órgãos de soberania.
 - 3.5. O meio de defesa por excelência: o recurso aos tribunais
 - 3.6. O Tribunal Constitucional e a protecção dos Direitos, Liberdades e Garantias.
 - 3.7. O recurso para as instâncias de jurisdição Internacional. A Convenção Europeia dos Direitos do Homem.
4. A protecção jurídico-institucional dos Direitos Sociais.

VII. Fontes do Direito.

1. Noção e origem do termo "Fonte de Direito".
2. Sistema de fontes de direito.
3. Enumeração e classificação das fontes de direito.
4. A lei.
 - 4.1. Origem social da lei.
 - 4.2. A lei e a reforma social da lei.
 - 4.3. A limitação do poder legislativo.
 - 4.4. Lei formal e lei material.
 - 4.5. A estrutura da lei.
 - 4.6. Análise de alguns tipos legais.
 - 4.6.1. As leis constitucionais.
 - 4.6.2. Leis só formais.
 - 4.6.3. Leis de base ou de princípios.

4.6.4. Leis de autorização legislativa.

4.6.5. Leis regionais.

5. O costume.

5.1. O fundamento do costume.

5.2. Requisitos do costume.

6. A Jurisprudência.

7. A Doutrina.

8. Os princípios fundamentais de direito.

9. Vigência das normas.

9.1. Entrada em vigor das leis.

9.2. Termo da vigência da lei.

10. Hierarquia das fontes e das normas.

11. Conflitos de normas.

VIII. Interpretação da lei e integração das lacunas.

1. A interpretação da lei.

1.1. Significado da interpretação legal.

1.2. Interpretação doutrinal e interpretação autêntica.

1.3. Elementos da interpretação.

1.3.1. Elemento gramatical.

1.3.2. Elemento racional.

1.3.3. Elemento sistemático.

1.3.4. Elemento histórico.

1.4. Formas de interpretação.

1.4.1. Interpretação declarativa.

1.4.2. Interpretação extensiva.

- 1.4.3. Interpretação correctiva.
- 1.4.4. Interpretação ab-rogante.
- 1.5. Posição do Código Civil quanto à interpretação legal.
- 2. Integração das lacunas.
 - 2.1. Interpretação e integração.
 - 2.2. Interdição de um "non-liquet".
 - 2.3. Noção e tipos de lacunas.
 - 2.4. Lacunas do Direito. Referência à unidade da ordem jurídica.
 - 2.5. Determinação e colmatação das lacunas.
 - 2.6. A analogia.
 - 2.6.1. O recurso à analogia no Código Civil: art.10.2
 - 2.6.2. Proibições do uso da analogia.
 - 2.6.3. A analogia iuris e a analogia Legis.
 - 2.6.4. A analogia iuris e os princípios gerais de direito.
 - 2.6.5. A função do recurso a uma norma "ad hoc", elaborada pelo legislador dentro do espírito do sistema: art.10.3 C. Civil.

IX. Sucessão de leis: âmbito da lei nova e da lei antiga.

- 1. O sentido e o significado da sucessão de leis.
- 2. A retroactividade da lei.
 - 2.1. Graus de retroactividade. A retroactividade possível.
 - 2.2. A retroactividade e a Constituição.
- 3. Fundamento último do princípio da não retroactividade.

4. Soluções para o problema. Disposições transitórias. Direito transitório.

5. Consagração legal do princípio da não retroactividade da lei

5.1. O confronto entre os artigos 12 e 13 do C. Civil.

X. Aplicação da lei no espaço.

1. A importância das Ciências Sociais para o Direito.

2. A pretensa exclusividade das ordens jurídicas.

3. A pretensa aplicação da lei no espaço.

4. O Direito, o Homem e a cultura.

4.1. O Direito como componente da cultura.

4.2. A ideia de homem levada em conta pelo Direito.

4.3. A aplicação do Direito como pressuposto da sua existência.

4.4. Um "sentido de justiça" inato ou adquirido.

4.5. Conclusão.

5. A Ciência jurídica.

5.1. Posição relativamente às outras ciências.

5.2. A autonomia da ciência jurídica.

6. O progresso da Ciência Jurídica.

6.1. O Progresso do Direito e o progresso social.

6.2. O Direito como um instrumento possível do progresso social.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito*, Coimbra, Almedina, 1978.
- MACHADO, Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador*, Coimbra, Almedina, 1985.
- NEVES, Castanheira - *As Fontes do Direito e o Problema da Positividade Jurídica*, Bol. da Faculdade de Direito, Coimbra, 1975, Vol. L. 1, pp.115 e segs.
- *A Unidade do Sistema Jurídico, o seu Problema e o seu Sentido*, Coimbra, 1979.
- MENDES, Castro - *Algumas notas sobre codificação*, *Jornal do Foro*, Ano 24, 1960.
- WIEACKER, F. - *História del Derecho Privado en la Edad Moderna*, trad. Fernandez Járdon Madrid, Aguilar, 1957.
- ANDRADE, Manuel de - *Fontes de Direito, vigência, interpretação e aplicação da lei*, B.M.J. nº102, Lisboa, 1961.
- *Ensaio sobre a teoria da interpretação das leis*, 2ª ed., Coimbra, 1963.
- REALE, Miguel - *Lições Preliminares de Direito*, Coimbra, Almedina.
- ASCENSÃO, Oliveira - *O Direito - Introdução e Teoria Geral*, Lisboa, 1978
- LIMA, P. de e VARELA, Antunes - *Noções Fundamentais*, Vol. I, pp.144 e segs.
- WELL, Prosper - *Les techniques de protection des libertés publiques en Droit Français*, in *Mélanges Marcel Bridel*, 1978 pp. 601 e segs.
- ANDRADE, Vieira de - *Os Direitos fundamentais na Constituição Portuguesa de 1976*, Coimbra, Almedina, 1983.

ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Em vias de contratação

METODOLOGIA E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

Docente: Dr. Paulo José Fernandes Pedroso

0. Métodos de trabalho: recolha bibliográfica, constituição de ficheiros de documentação, redacção de trabalhos.
1. Questões fundamentais de epistemologia e metodologia sociológicas (revisão e aprofundamento de algumas questões).
2. A elaboração de um programa de pesquisa empírica.
 - 2.1. O papel da teoria no processo da pesquisa empírica.
 - 2.2. Os meios de trabalho teórico e as fases da pesquisa.
 - 2.3. Os métodos da pesquisa empírica e as técnicas de recolha e de análise de informação - descrição e proposta de classificação.
3. Metodologia da análise extensiva.
 - 3.1. Os conceitos e a sua operacionalização.
 - 3.1.1. Problemas da construção de variáveis, da medida e da lógica das relações entre variáveis;
 - 3.1.2. causalidade e explicação em sociologia;
 - 3.1.3. problemas da generalização e da quantificação.
 - 3.2. Construção de amostras representativas de uma população.
4. Análise documental: crítica do documento, análise documental "clássica", análise de conteúdo e outros procedimentos inspirados nas ciências da linguagem.
5. Técnicas de inquérito.

- 5.1. O inquérito por questionário: problemas de planeamento do inquérito, de elaboração e aplicação do questionário e de análise dos dados recolhidos.
- 5.2. Testes e medidas de atitudes e opiniões.
- 5.3. As entrevistas: tipologia segundo os objectivos e a técnica de execução.
6. Experimentação: a extensão do método das ciências naturais às ciências humanas.
7. Metodologia dos estudos de caso.
 - 7.1. Monografia, estudo de comunidades, estudo de caso: dos procedimentos clássicos à sua crítica e reconversão.
 - 7.2. Observação directa e observação participante.
 - 7.3. Abordagem biográfica: histórias de vida e genealogias.
8. Reflexão sobre as virtualidades e limitações do trabalho de campo em sociologia.
9. Pesquisa orientada para a intervenção: a investigação-acção e a intervenção sociológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, João Ferreira de, PINTO, José Madureira - *A investigação nas ciências sociais*, Lisboa, Presença, 1982 (3ª edição).
- BLALOCK, Hubert - *Introdução à pesquisa social*, Rio de Janeiro, Zahar.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBEREDON, J. C.; PASSERON, J. C. - *Le métier de sociologue*, Paris, Mouton, 1983 (4ª edição).
- BLALOCK, Hubert - *Introducción a la investigación social*, Buenos Aires, Amorrortu, 1970.

- BULMER, Martin (ed.) - *Sociological research methods - an introduction*, London, MacMillan.
- GRAWITZ, Madeleine - *Methodes des sciences sociales*, Paris, Dalloz, 1964.
- MAINIZ, Renate; HOLM, K.; HOEHNER, P. - *Introduction to empirical Sociology*, Middlesex, Penguin, 1976.
- PINTO, José Madureira - "Questões de metodologia sociológica (I), (II), (III) *Cadernos de Ciências Sociais*, 1, 2, 3, - Porto.
- RILEY, Matilda W. e NELSON, Edward E. (orgs.) - *A observação sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar.
- SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (orgs) - *Metodologia das ciências sociais*, Porto, Afrontamento, 1987 (2ª edição).

ANÁLISE E TEORIAS DEMOGRÁFICAS

Docente: Prof. Doutor Jorge Carvalho Arroiteia

0. Introdução: A demografia como ciência social

I. ANÁLISE DEMOGRÁFICA

1. As fontes de informação: significado dos dados e análise dos resultados.
2. A análise dos fenómenos demográficos: conceitos e indicadores
3. A análise dos fenómenos demográficos:
 - 3.1. Natalidade e fecundidade.
 - 3.2. Mortalidade.
 - 3.3. Movimento natural.
 - 3.4. Migrações.

II. OS MODELOS DEMOGRÁFICOS

1. Validade e restrições dos modelos.
2. Exemplificação: os modelos de evolução da população.

III. O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E AS ESTRUTURAS SOCIAIS DA POPULAÇÃO

1. A evolução demográfica: significado e perspectivas.
2. A teoria da transição demográfica.

- 2.1. O crescimento demográfico e a evolução recente da natalidade e da mortalidade.
- 2.2. Os estados de transição.
3. As estruturas e as estruturas sociais da população.

IV. O PENSAMENTO DEMOGRÁFICO E AS TEORIAS DA POPULAÇÃO

1. A evolução do pensamento demográfico.
2. As políticas da população.
 - 2.1. As políticas pró-natalistas.
 - 2.2. As políticas anti-natalistas.
3. Economia e população: as tendências demográficas do mundo contemporâneo.
4. O crescimento zero.

BIBLIOGRAFIA

- ARROTEIA, Jorge Carvalho - *A evolução demográfica portuguesa*. Lisboa; I.C.L.P. (Biblioteca Breve, nº93), 1984.
- DERRUAU, Max. - *Précis de Géographie Humaine*, Paris, Armand Colin, 1967.
- GEORGE, Pierre - *Géographie de la population*, Paris: PUF (Que sais. Je?1187), 1967.
- HENRY, Louis - *Démographie, analyse et modèles*. Paris: INED 1984.

- MOUCHEZ, Philippe *Démographie*, Paris; P.U.F., 1968.
- NAZARETH, J. Manuel "Dinâmica da população portuguesa" in: *Análise Sociol.* XVII, nº pp.729-800, 1978.
- *O envelhecimento da população portuguesa*. Lisboa. Ed. Presença/G.I.S. 1979.
- Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais*. Lisboa: Universidade Nova, 1981.
- NOIN, Daniel - *La transition démographique dans le monde*. Paris, P.U.F., 1983.
- PRESSAT, Roland - *Démographie Sociale*, Paris; P.U.F. 2ª, 1978.
- *Dictionnaire de la démographie*, Paris; P.U.F., 1979.
- SAUVY, Alfred *La population*, Paris; P.U.F. (Que sais-Je? nº148) 1975.
- VERRIÈRE, Jacques - *Les politiques de population*. Paris: P.U.F. 1978.

PENSAMENTO SOCIAL E POLITICO

Docente: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva

1. Evolução das ideias sociais e políticas e a definição da situação do indivíduo e dos grupos sociais nas suas relações com o poder e com a história.
2. A racionalidade científico-técnica e o seu impacto sobre as componentes normativa e expressiva das culturas. Dialéctica do sistémico e do existencial. O problema dos valores.
3. Intervenção da racionalidade científica na ordem política. Modificação do conceito de sistema político. A racionalidade em questão.
4. O homem, a realidade social e a legitimação da acção. A liberdade e as instituições, o poder e a violência, a violência e o discurso, a justiça e a democracia

Bibliografia:

- ARENDO, H. - *Condition de l'Homme moderne*, Calmann-Lévy, Paris, 1983.
- ARENDO, H. - *Du mensonge à la Violence*, Calmann-Levy, Paris, 1972.
- ARENDO, H. - *Le système totalitaire*, Seuil, Paris, 1972.
- ARON, R. - *Dix-huit leçons sur la société industrielle*, Gallimard, Paris, 1962.
- ARON, R. - *L'opium des intellectuels*, Calmann-Levy, Paris, 1968.
- ARON, R. - *Les Désillusions du progrès*, Calmann-Levy, Paris, 1969.
- ARON, R. - *Marxismes imaginaires*, Gallimard, 1970.
- BAUDRILLARD - *La société de consommation*, Gallimard, Paris, 1974.
- BOBBIO, N. - *Direito e Estado no pensamento do Emanuel Kant*, Edit. Universidade de Brasília, Brasília, 1984.
- CHATELET, F., PISIER-KOUCHNER - *Les conceptions politiques du XX siècle*, P.U.F., Paris, 1981.
- CHEVALLIER, J.J. - *Les grandes oeuvres politiques de Machiavel à nos jours*, Colin, Paris, 1970.
- DEUTSCH, K. - *Política e Governo*, Edit. Univ. de Brasília, Brasília, 1983.
- DUVERGER, M. - *Introduction à la politique*, Gallimard, Paris, 1974.
- DUVERGER, M. - *Sociologie Politique*, P.U.F., Paris, 1966.
- FREUND, J., - *L'essence du politique*, Edit. Sirey, Paris, 1965.
- FREUND, J., - *O que é a política?*, Edit. Futura, 1974.
- FROMM, E. - *Psicanálise da sociedade contemporânea*, Zahar, R. Janeiro, 1965.
- GIDDENS, A. - *Capitalismo e moderna teoria Social*, Presença, Lisboa, 1984.
- HABERMAS, J. - *Raison et légitimité*, Payot, Paris, 1978.
- ILLICH, I. - *La convivialité*, Du Seuil, Paris, 1973.
- LEFEVRE, H. - *Contra os tecnocratas*, Moraes, Lisboa, 1968.
- LLANO-BALLESTEROS - *Ética y política en la sociedad democrática*. Espasa-Calpe, Madrid, 1981.
- MORIN, E. - *Introduction à une politique de l'homme*, Du Seuil, Paris, 1965.
- MORIN, E. - *Pour sortir du Vingtième Siècle*, Nathan, Paris, 1981.
- MARCUSE, H. - *L'homme unidimensionnel*, Minuit, Paris, 1968.
- RIESMAN, - *La foule solitaire*, Arthaud, Paris, 1964.
- RODRIGUES ZÚRICA, - *Raymond Aron y la sociedad industrial*, Instituto de la opinión pública, Madrid, 1973.
- SCHILING, K. - *Histoires des idées sociales*, Payot, Paris, 1962.
- SCHUTZ, A. - *Fenomenologia das relações sociais*, Zahar, Rio de Janeiro, 1979.
- TOUCHARD, - *História das ideias políticas*, Europa-América, Lisboa, 1970.
- WEBBER, M. - *Le savant et le politique*, Plon, Paris, 1954.
- WEIL, E. - *Philosophie politique*, Vrin, Paris, 1971.

SOCIOLOGIA POLÍTICA

Docente: Prof. Doutor António Teixeira Fernandes

1. Introdução. Sociologia e Sociologia Política. Alguns vectores de análise.
2. A especificidade dos fenómenos políticos. Poder, dominação e autoridade.
3. A relação entre as concepções da sociedade e do poder político.
4. O exercício da autoridade. Estado-razão e Estado-dominação.
5. A legitimidade do poder político. Sistemas de legitimação e fontes de legitimidade.
6. A tendência histórica à concentração do poder político. A liberdade no jogo do poder e do contra-poder.
7. Os partidos políticos e as classes sociais. As classes sociais e a acção de classe. O sufrágio universal.
8. A burocratização da vida política e social. Elites e circulação de elites. A alternância do poder.
9. A democracia nas sociedades modernas. As condições necessárias à sua realização.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ANSART, Pierre - *Les Idéologies Politiques*, Paris, PUF, 1974.
- *Idéologies, Conflits et Pouvoir*, Paris, PUF, 1977.
- ARENDT, Hannah - *Le Système Totalitaire*, Paris, Seuil, 1972.
- *La Crise de la Culture*, Paris, Gallimard, 1972.
- ARON, Raymond - *Démocratie et Totalitarisme*, Paris, Gallimard, 1983.
- *Essai sur les Libertés*, Paris, Calmann-Lévy, 1982.
- AUGÉ, Marc - *Pouvoirs de Vie, Pouvoirs de Mort*, Paris, Flammarion, 1977.

- BALANDIER, Georges - *Anthropologie Politique*, Paris, PUF, 1984.
- BÉNÉTON, Philippe - *Introduction à la Politique Moderne*, Paris, Hachette, 1987.
- BIRNBAUM, Pierre - *La Logique de l'Etat*, Paris, Fayard, 1982.
- *Dimension du Pouvoir*, Paris, PUF, 1984.
- BURDEAU, Georges - *La Démocratie*, Paris, Seuil, 1966.
- *L'Etat*, Paris, Seuil, 1970.
- CLASTRES, Pierre - *La Société contre l'Etat*, Paris, Minuit, 1982.
- DURKHEIM, Emile - *De la Division du Travail Social*, Paris, PUF, 1967.
- *Leçons de Sociologie*, Paris, PUF, 1969.
- DUVERGER, Maurice - *Les Partis Politiques*, Paris, Armand Colin, 1981.
- EASTON, David - *Analyse du Système Politique*, Paris, Armand Colin, 1974.
- FERNANDES, A. Teixeira - *Os Fenômenos Politicos. Sociologia do Poder, Porto, Afrontamento*, 1988.
- FREUND, J. - *L'Essence du Politique*, Paris, Sirey, 1981.
- JOUVENEL, Bertrand de - *Du Pouvoir*, Paris, Hachette, 1982.
- LIPSET, S. M. - *L'Homme et la Politique*, Paris, Seuil, 1963.
- LAPIERRE, J. W. - *Vivre sans Etat?*, Paris, Seuil, 1977.
- *L'Analyse des Systèmes Politiques*, Paris, PUF, 1973.
- MICHELS, Robert - *Les Partis Politiques*, Paris, Flammarion, 1971.
- MILLS, C. Wright - *L'Elite du Pouvoir*, Paris, Maspero, 1969.
- OSTROGORSKI, Moisei - *La Démocratie et Les Partis Politiques*, Paris, Seuil, 1979.
- PARETO, Vilfredo - *Traité de Sociologie Générale*, Genève-Paris, Droz, 1968.
- SOREL, Georges - *Réflexions sur la Violence*, Genève-Paris, Slartkine, 1981.
- TOCQUEVILLE, Alexis de - *De la Démocratie en Amérique*, Paris, Flammarion, 1981.

VÁRIOS

- *Le Pouvoir des Médias*, Paris, PUF, 1987.

WEBER, Max

- *Economía y Sociedad*, México-Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1964.

- *O Político e o Cientista*, Lisboa, Presença, s/d.

SOCIOLOGIA RURAL E URBANA

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

Dr^a Helena Carlota Ribeiro Vilaça

I. Teóricas

1. Objectivos.

- 1.1. Análise do espaço no seu uso e na sua percepção.
- 1.2. Lógica de apropriação e lógica de produção do espaço.
 - 1.2.1. Efeitos estruturais.
 - 1.2.2. Efeitos culturais.
- 1.3. Modelo explicativo.
- 1.4. Modelo de intervenção.

2. Espaço e teorias sociológicas.

- 2.1. A difícil delimitação do "rural" e do "urbano".
- 2.2. As problemáticas tradicionais da análise urbana.
 - 2.2.1. Densidade, dimensão, heterogeneidade, anomia.
 - 2.2.2. Espaço e estrutura: estrutura espacial, modelos culturais, estrutura social, estruturas da personalidade.
 - 2.2.3. Estrutura e prática.

3. Urbanização como processo de transformação.

- 3.1. A cidade e o campo numa sociedade pré-urbanizada.
- 3.2. O processo de industrialização.
- 3.3. A cidade como lugar privilegiado de urbanização.
- 3.4. A urbanização do meio rural.
- 3.5. Meios rurais, poder local e inovações.
- 3.6. A peri-urbanização: formas espaciais e formas culturais.
- 3.7. Incidência na família, nas classes sociais e na região.

3.8. Grandes projectos e transformações locais.

4. Trajectória da Sociologia urbana.

4.1. Escola de Chicago, K. Marx, Durkheim, M. Weber.

4.2. Tendências actuais.

5. Forma urbana e prática social.

5.1. Mobilidade e enraizamento.

5.2. Mobilidade e centralidade.

5.3. O espaço do habitat e o espaço turístico.

5.4. A casa, forma social.

II. Práticas

6. Estruturas e práticas sociais no meio rural.

6.1. A análise cultural.

6.2. Os códigos institucionais do "real" e os códigos institucionais da prática social.

6.3. Prática social e efeitos estruturais e culturais

7. Estruturas e práticas sociais na cidade.

7.1. Grandes projectos e actores locais.

7.2. Linguagem e cultura: dinâmicas conflituais do espaço social.

BIBLIOGRAFIA

1. BOURDIEU, P. - "La paysannerie, une classe objet", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977, 2-5.
- CASTELLS, M. - *Problemas de investigação em sociologia urbana*, Presença, Lisboa, 1975,
- LEDROUT, R. - *La révolution cachée*, Casterman, Paris, 1979.
- NEWBY; GUZMAN - *Introducción à la Sociologia Rural*, Alianza Ed., Madrid, 1983.

- REMY, J.; VOYE, L. - *La ville et l'urbanisation*, Duculot, Gembloux, 1974.
- REMY, J. - *La ville, phénomène économique*, Vie Ouvrière, Bruxelles, 1966.
2. BACHELARD, G. - *La poétique de l'espace*, PUF, Paris, 1983.
- BONNEMAISON, J. - "Voyage autour du territoire", *L'Espace Géographique*, 4, 1981, 249-262.
- BUTTNER, A. - "Le temps, l'espace et le monde vécu", *L'Espace Géographique*, 4, 1979, 243-254.
- FREMONT, A. - *A Região, Espaço Vivido*, Almedina, Coimbra, 1980, pgs. 181-263.
- GALLAIS, J. - "De quelques aspects de l'espace vécu dans les civilisations du monde tropical", *L'Espace Géographique*, V, 1, 1976, 5-10.
- HALL, E. T. - *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, New York, 1966.
- HOYOIS, G. - *Sociologie rurale*, Editions universitaires, Paris, 1968.
- RAMBAUD, P. - *Société rurale et urbanisation*, Seuil, Paris, 1969.
- *Sociologie rurale*, Mouton, Paris, 1976.
3. BERGER, M. - "Rurbanisation et analyse des espaces ruraux péri-urbains", *L'Espace Géographique*, 4, 1980, 303-313.
- BOURDIM, A. - *Le patrimoine réinventé*, PUF, Paris, 1984.
- DAVIS, K. - *La ciudad: su origen, crecimiento e impacto en el hombre*, Hermann Plume. Madrid, 1976.
- HARVEY, D. - *Urbanismo y Desigualdad Social, Siglo Veintiuno*, Madrid, 1979.

- MORRILL, R. L. - "The Negro Ghetto: Problems and Alternatives", *Geographical Review*, 55, 1965, 339-361.
 - *The Spatial Organization of Society*, Wadsworth Pub. Comp., California, 1974.
4. JACOBS, J. - *The Death and Life of the Great American Cities - The Future of Town Planning*, Penguin Books, England, 1964.
- PAHL, R. (dir.) - *Readings in Urban Sociology*, Pergamon, London, 1968.
- WEBER, M. - *La ville*, Aubier-Montaigne, Paris, 1982.
- WIRTH, L. - "Urbanism as a way of life", *American Journal of Sociology*, 44, 1938, 1-24.
5. MERCER, Ch. - *Living in Cities. Psychology and the Urban Environment*, Penguin Books, England, 1975.
- CHOAY, F. - *L'urbanisme, utopies et réalités*, Seuil, Paris, 1965.
- REMY, J.; VOYE, L. - *Ville, ordre et violence*, PUF, Paris, 1981.
- RITCHOT, G.; FELTZ, C. - *Forme urbaine et pratique sociale*, Ed. du Prémamule, Québec, 1985.
6. PINTO, J. M. - *Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos*, Afrontamento, Porto, 1985.
- REMY, J.; VOYE, L.; SERVAIS, E. - *Produire ou Reproduire*, 2 tomos, Vie Ouvrière, Bruxelles, 1978 (t.1), 1980 (t.2).
7. ALTHABE, G. - *Urbanisation et enjeux quotidiens*, Anthropos, Paris, 1985.
 - *Urbanisme et réhabilitation symbolique*, Anthropos, Paris, 1985.
- LEDROUT, R. - *La forme et le sens dans la société*, Méridiens, Paris, 1984.
- PRETECEILLE, Ed.; PINÇON-CARLOT, M. - *Ségrégation urbaine: classes sociales et équipements collectifs en région parisienne*, Anthropos, Paris, 1986.

SOCIOLOGIA DA ESTRATIFICAÇÃO E DAS CLASSES SOCIAIS

Docente: Dr^a Dulce Maria da Graça Magalhães

1. Introdução: diferenças, desigualdades e conflitos sociais.
2. Localização do conceito de classe nalguns quadros teóricos fundamentais da Sociologia.
 - 2.1. Fundamentos e problemas da análise marxista das classes sociais.
 - 2.2. A perspectiva weberiana sobre classes, status e partido.
 - 2.3. Estratificação e mobilidade social no estrututo-funcionalismo.
 - 2.4. Outras referências clássicas.
3. Novos contributos da teoria das classes e da estratificação para a análise das sociedades contemporâneas..
 - 3.1. Sobre o conceito de propriedade dos meios de produção.
 - 3.2. Lugares de classe, trajectos de classe.
 - 3.3. Lugares contraditórios e dupla pertença de classe.
 - 3.4. As "classes médias" e a divisão da classe operária.
 - 3.5. Escolarização, transformações do mercado de trabalho e estrutura de classes.
 - 3.6. Outras questões
4. Dificuldades e possibilidades de operacionalização na análise sociológica das classes e da estratificação.
 - 4.1. Definição do problema.
 - 4.2. Referência aos limites e virtualidades dos indicadores da estrutura social nas estatísticas portuguesas.

5. Estrutura social portuguesa.
 - 5.1. Análises globais.
 - 5.2. Análises de âmbito local e regional.

6. Exemplos de análises sociológicas de práticas de classe.
 - 6.1. Das desigualdades de consumo às lógicas de distinção
 - 6.2. Culturas e práticas culturais da classe.
 - 6.3. Interação e relações de classe.

7. Mobilidade e mudança nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ALMEIDA, J. F. - *Classes sociais nos campos*, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1986.
- BOURDIEU, P. - *La distinction*, Paris, Minuit, 1979.
- COT, J. P.; MOUNIER, J. P. - *Para uma Sociologia Política*, Lisboa, Bertrand, 1976.
- GIDDENS, A. - *Capitalismo e Moderna Teoria Social*, Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1976.
- MILLS, W. - *A Elite do Poder*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.
- NICOLE, L. F. - *Las Teorias Funcionalistas de las Classes Sociales. Sociologia e Ideologia Burguesa*, Espanha, Siglo XXI, 1985.
- VELHO, O. G. e outros (org.) - *Estrutura de Classes e Estratificação Social*, Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

NOTA: Ao longo das aulas será facultada aos estudantes bibliografia complementar.

Docente: Dr^ª Helena Carlota Ribeiro Vilaça

1. INTRODUÇÃO

1.1. Análise de conceitos:

Mudança social

Progresso

Crescimento

Desenvolvimento

1.2. A percepção do (sub)desenvolvimento.

1.2.1. Evolução dos discursos: evidências e representações

1.2.2. Elaboração duma teoria

1.2.3. Questões de método

1.3. Os indicadores do (sub)desenvolvimento.

1.3.1. Indicadores de carácter económico e indicadores sociais

1.3.2. O Problema das resistências e dos obstáculos

2. PRODUÇÃO DE TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO

2.1. Os factores económicos do Desenvolvimento.

2.2. Os factores socio-culturais do Desenvolvimento.

2.2.1. A Teoria da Modernização.

2.3. Os factores psicossociológicos.

2.4. O Desenvolvimento como modelo da sociedade.

3. QUADRO HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO E DO SUBDESENVOLVIMENTO

- 3.1. Os mecanismos da Troca Desigual.
- 3.2. A relação centro-periferia no processo de Desenvolvimento.
 - As suas diversas fases.
 - 3.2.1. Formas de dominação e dependência.
 - 3.2.2. A especificidade das formações periféricas.
 - 3.2.3. Tendências estruturais do sistema capitalista
- 3.3. Portugal: o caso de uma semiperiferia.
 - 3.3.1. Transformações ao nível da sociedade global

4. AS ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

- 4.1. O sociólogo e os projectos de desenvolvimento.
- 4.2. Políticas e estratégias de financiamento dos países subdesenvolvidos.
- 4.3. Projectos de Desenvolvimento em Portugal.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- AMIN, Samir - *Le Développement Inégal, essai sur les formes sociales du Capitalisme périphérique* - Paris, Editions Minit, 1973.
- BADIE, Bertrand - *Le Développement politique*, Paris, Economica, ...
- BAIROCH, Paul - *Révolution Industrielle et sous-développement*, Centre d'Études de l'École Hautes Études en Sciences Sociales.

- BALANDIER, Georges - *Sociologie des Mutations*, Paris, Éditions Anthropos, 1970.
- BOUDON, Raymond - *La place du désordre: critique des théories du changement social*, Paris, PUF, 1984.
- FIGUEIREDO, António Manuel e COSTA, Carlos - *Do Subdesenvolvimento*, vol. I, Porto, Ed. Afrontamento, 1982; vol.II, Porto, Ed. Afrontamento, 1986.
- FRANK, A. Gunder - *Sociologia do Desenvolvimento e subdesenvolvimento da Sociologia*, Coimbra, Centelha, 1976.
- FURTADO, Celso - *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, Rio de Janeiro, Fundo da Cultura, 1965.
- GUESNIER, Bernard - *Développement local et décentralisation*, Paris, Éditions Régionales Européennes S.A., 1986.
- HESS, Remi - *La Sociologie d'intervention*, Paris, PUF, 1981.
- MALEK, A. Adbel e outros - *Clés pour une stratégie nouvelle du développement*, Ed. Ouvrieres, UNESCO, 1984.
- MARC, Gabriel - *Le Développement en quête d'acteurs*, Paris, Centurion, 1984.
- PERROUX, François - *Pour une Philosophie du nouveau Développement*, Paris, Bouvier, 1981.
- *Industrie et création collective*, Tome I: Paris, PUF, 1974; Tome II: Paris, PUF, 1970.
- PINTO, C. A. Costa - *Sociologia e Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1963.
- ROSTOW, W.W. - *Etapas do Desenvolvimento Económico*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1966.

- SACHS, Ignacy - *Initiation à l'Écodeveloppement*, Paris, Privat, 1981.
- SILVA, Manuela - *Análise Sistemática, modelização social e planificação*, Lisboa, *Análise Social*, nº 38, 1978.
- SOUSA SANTOS, Boaventura - *Estado e Sociedade na semi-periferia do sistema mundial*, Lisboa, *Análise Social*, nºs 87-88-89, 1985.
- TOURRAINE, Alain - *Production de la société*, Paris, Éditions du Seuil, 1973.
- VÁRIOS - *Le développement: idéologies et pratiques*, Paris, Orston, 1983.
- WEBER, Max - *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Lisboa, Editorial Presença, 1983.

SOCIOLOGIA INDUSTRIAL E DO TRABALHO

Docente: Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Introdução: questões teóricas e metodológicas.
2. Valores e atitudes face ao trabalho.
3. Organização e controlo do trabalho.
 - 3.1. Questões preliminares.
 - 3.2. Organização científica do trabalho.
 - 3.3. Escola das relações humanas.
 - 3.4. Crise da organização científica do trabalho e novas formas de organização do trabalho.
4. Trabalho e técnica.
 - 4.1. Técnica como fenómeno social.
 - 4.2. Evolução do trabalho operário: a proposta de Alain Touraine.
 - 4.3. Novas tecnologias e trabalho.
 - 4.4. Problemática da qualificação/desqualificação do trabalho.
5. Sindicalismo.
6. Conflitos de trabalho.
7. Mercado de trabalho: perspectivas teóricas e abordagem do caso português.

BIBLIOGRAFIA

- BOYER, Robert (org.) - *La Flexibilité du Travail en Europe*, Paris, La Découverte, 1986.
- BRAVERMAN, Henry - *Trabalho e Capitalismo Monopolista. A Degradação do Trabalho no Século XX*, Rio de Janeiro, Zahar, 1977.
- BURAWOY, Michael - *Manufacturing Consent: Changes in the Labour Process Under Monopoly Capitalism*, Chicago, The University of Chicago Press, 1979.
- *The Politics of Production, Factory Regimes under Capitalism and Socialism*, London, Verso, 1985.
- CAIRE, Guy - *Les Relations Industrielles*, Paris, Dalloz, 1973.
- CEREQ - *L'évolution des Systèmes de Travail dans l'économie Moderne*, Paris, C.N.R.S., 1981.
- CORIAT, Benjamim - *Science, Technique et Capital*, Paris, Seuil, 1975.
- *L'Atelier et le Chronomètre. Essai sur le Taylorisme, le Fordisme et la Production de Masse*, Paris, Christian Bourgois, 1979.
- COSTA, António e outros - *Artes de Ser e de Fazer no Quotidiano Operário*, ISCTE/CES, 1984.
- CRISTOVAM, M^a Luísa - *Conflitos de Trabalho em 1979*, Ministério do Trabalho, 1982.
- CROZIER, Michel e FRIEDBERG, Erhard - *L'acteur et le système. Les contraintes de l'action collective*, Paris, Seuil, 1977.
- DESMAREZ, Pierre - *La sociologie industrielle aux Etats-Unis*, Paris, Armand Colin, 1986.

La Division du Travail, Colloque de Dourdan, Paris, Galilé, 1978.

DORAY, Bernard - *Le taylorisme, une folie rationnelle?*, Paris, Durodon, 1981.

DUBOIS, Pierre - *Les ouvriers divisés*, Paris, Presses de la Fondation Nationale de Sciences Politiques, 1981.

DUBOIS, Pierre e outros - *Grèves revendicatives ou grèves politiques, Acteurs, pratiques, sens du mouvement de Mai*, Paris, Anthropos, 1971.

DURAND, Claude - *Conscience Ouvrière et action Syndicale*, Paris, Mouton, 1971.

- *Le travail enchainé. Organisation du travail et domination sociale*, Paris, Seuil, 1978.

- *Chômage et violence. Longwy en lutte*, Paris, Galilé, 1981.

DURAND, Claude e DUBOIS, Pierre - *La grève. Enquête sociologique*, Paris, Armand Colin, 1975.

L'emploi, enjeux économiques et sociaux, Colloque de Dourdan, Paris, Maspéro, 1982.

FRIEDMAN, Georges - *O futuro do trabalho humano*, Lisboa, Moraes, 1968.

FRIEDMAN, Georges e NAVILLE, Pierre - *Traité de sociologie du travail*, 2 volumes, Paris, Armand Colin, 1961-62.

GORZ, André (org.) - *Critique de la Division du Travail*, Paris, Seuil, 1973.

HARASZTI, Miklos - *Vida de um operário num país de Leste (salário à peça)*, Lisboa, Edição Livros do Brasil, s/data.

- HYMAN, Richard - *Strikes*, London, Fontana, 1977.
- JARDILLIER, Pierre - *Les Conditions du Travail*, Paris, P.U.F., 1973.
- MALLET, Serge - *La nouvelle classe ouvrière*, Paris, Seuil, 1963.
- MAYO, Elton - *The human problems of an industrial civilization*, New York, Mac Millan, 1933,
- MONTMOLLIN, Maurice e PASTRÉ, Olivier - *Le taylorisme*, Paris, Éditions La Découverte, 1984.
- MOTTEZ, Bernard - *La sociologie industrielle*, Paris, P.U.F., 1971.
- ORTSMAN, Oscar - *Mudar o trabalho*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.
- CURY, Louis - *Os proletas*, Lisboa, Editorial Caminho, 1977.
- PASTRÉ, Olivier - *L'informatisation et l'emploi*, Paris, Édition La Découverte, 1984.
- PIMENTEL, Duarte e outros (org.) - *Sociologia do Trabalho*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1985.
- REYNAUD, Jean-Daniel e ADAM, Gérard - *Sociologia do Trabalho. Os conflitos*, Porto, Rés, 1984.
- ROLLE, Pierre - *Introdução à sociologia do trabalho*, Lisboa, A Regra do Jogo, 1978.
- ROSA, Michele - *La sociologia del lavoro in Italia e in Francia*, Milão, Franco Angeli, 1979.
- *Qualità della vita e qualità del lavoro*, Milão, Franco Angeli, 1983.
- ROUSSELET, Jean - *A alergia ao trabalho*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- ROUSTANG, Guy - *Le travail autrement*, Paris, Dunod, 1982.

- SAINSAULIEU, Renaud - *Les relations de travail à l'usine*, Paris, Les Editions d'Organisation, 1972.
- *L'identité au Travail. Les effets culturels de l'organisation*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1977.
- SEGRESTIN, Denis - *Le phénomène corporatiste*, Paris, Fayard, 1985.
- TAYLOR, Frederic - *La Direction Scientifique des Entreprises*, Verviers, Gerard & Cie, 1967.
- THOMPSON, E. P. - *The making of the english working class*, Londres, Penguin Books, 1974.
- THOMPSON, Paul - *The nature of work*, Cambridge, Cambridge University Press, 1979.
- TOURAINÉ, Alain - *La conscience ouvrière*, Paris, Seuil, 1966.
- *A sociedade pós-industrial*, Lisboa, Moraes Editores, 1970.
- *Production de la Société*, Paris, Seuil, 1973.
- TOURAINÉ, Alain e outros - *Le mouvement ouvrier*, Paris, Fayard, 1984.
- Le travail et sa sociologie. Essais critiques*, Paris, M. Harmattan, 1985.
- VERNIÈRES, Michel e outro - *Le marché du travail*, Paris Economica, 1985.

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Docente: Dr^a M^a João F. Nicolau dos Santos

1. Introdução
2. Teorias das organizações
3. Estruturas organizacionais
4. Organização como estrutura de acção
5. Poder e classe nas organizações
6. Organização e o meio circundante
7. Mudança e bloqueio nas organizações
8. Concepção de organização

BIBLIOGRAFIA

- BERNOUX - *La sociologie des organisations*, Paris, Ed. Seuil, 1985.
- CHIAVENATO, Idalberto - *Introdução à teoria geral da administração*, S. Paulo, McGraw-Hill, 1983.
- CHILD, John - *Organizations: a guide to problems and practice*, London, Harper, 1977.
- CLEGG, Dunkerley - *Organization, class and control*, New York, Routledge & Kegan Paul, 1980.
- CROZIER, FRIEDBERG - *L'acteur et le système*, Paris, Seuil, 1977.
- ETZIONI, Amitai - *Organizações modernas*, S. Paulo, Pioneira, 1967.
- HALL, Peter - *Organizações, estrutura e processos*, Rio de Janeiro, Prentice-Hall do Brasil, 1982.

- MARCH, Simon - *Les organisations*, Paris, Dunod, 1979.
- MINTZBERG, Henry - *Structure & dynamique des organisations*, Paris, Les Editions Agence d'Arc Inc., 1982.
- MERTON, Robert - "Estrutura burocrática da personalidade", in Campos (org.) *Sociologia da burocracia*, Rio, Zahar, 1971.
- ORSTMAN, Oscar - *Mudar o trabalho; as experiências, os métodos, as condições de experimentação social*, Lisboa, Gulbenkian, 1984.
- SAINSAULIEU, Renaud - *Sociologie de l'organisation*, Paris, Dalloz, 1987.
- *L'identité au travail*, Paris, C.N.R.S., 1977.
- SAINSAULIEU; TIXIER; MORTY - *La démocratie en organisation*, Paris, Méridien, Klincksieck, 1983.
- SILVERMAN - *The theory of organisations*, London, Heinemann, 1970.
- WEBER, Max - "Os fundamentos da organização burocrática: uma construção de tipo ideal" In Campos (org.), *Sociologia da Burocracia*, Rio, Zahar, 1971.

DIREITO DO TRABALHO E DA GESTÃO DO PESSOAL

Docente: Dr. José Augusto Mendes Almeida

I. Para uma compreensão do trabalho.

1. O trabalho como uma exigência natural.
2. O trabalho como elemento do processo de trabalho.
3. O trabalho na mediação das relações sociais.
4. Algumas aproximações à noção de trabalho.

II. Regime do trabalho nos períodos anteriores ao Capitalismo.

1. Regime do trabalho na Antiguidade. A "locatio conductio".
2. Regime do trabalho no período Feudal.
 - 2.1. O trabalho servil na economia medieval.
 - 2.2. O trabalho livre da economia artesanal. As corporações.
3. Passagem de uma produção agro-feudal e corporativo-artesanal, para a maquinofactura.
 - 3.1. A proletarianização dos camponeses.
 - 3.2. O alargamento do comércio no plano interno e internacional.
 - 3.3. O aparecimento de uma nova figura: o comerciante.
 - 3.4. A indústria assalariada ao domicílio.

III. Regime do trabalho no período Capitalista.

1. A nova ordem económica, social e política.
2. O regime jurídico do trabalho, entregue à convenção das partes

3. Os princípios informadores do regime jurídico do trabalho.
 - 3.1. O princípio da liberdade de trabalho.
 - 3.2. O princípio da autonomia da vontade.
 - 3.3. O princípio da igualdade.
 - 3.4. O princípio da denegação de interesses colectivos.
4. Relatividade subjacente a esta ordenação, das relações laborais
5. Do estado espectador ao estado intervencionista. As primeiras leis sociais.
 - 5.1. A situação das camadas de trabalhadores.
 - 5.2. Factores de intervenção do estado.
 - 5.2.1. Factores de ordem económica.
 - 5.2.2. Factores de ordem política e ideológica.
 - 5.2.3. Factores operários.
 - 5.3. Domínios de intervenção do estado.

IV. Noção, objecto e terminologia do Direito do Trabalho.

1. Nota preliminar.
2. Noção de Direito do Trabalho.
3. O objecto do Direito do Trabalho.
 - 3.1. Características do objecto do Direito do Trabalho.
 - 3.1.1. Trabalho livre ou voluntário.
 - 3.1.2. Trabalho dependente ou subordinado.
 - 3.1.3. Trabalho por conta alheia.
 - 3.1.4. Trabalho remunerado.
 - 3.2. O trabalho remunerado como elemento unificante, da complexa série de relações sociais que desencadeia.

4. Terminologia utilizada para exprimir o regime a que estão sujeitas as relações laborais.

V. O contrato de trabalho e o Direito do Trabalho.

1. Concepção clássica do contrato de trabalho.
2. A crise do modelo.
3. Declínio do contrato de trabalho.
4. Factores de crise da concepção clássica.
 - 4.1. Os novos problemas.
 - 4.1.1. Nulidade do contrato.
 - 4.1.2. Alterações na empresa.
 - 4.1.3. A situação dos trabalhadores das empresas de trabalho temporário.
 - 4.2. A dimensão personalista e a dimensão comunitária da relação de trabalho.
5. A laboralização do Direito do Trabalho.
6. As diversas concepções da relação de trabalho.
 - 6.1. A relação de trabalho como relação de organização.
 - 6.2. A teoria da incorporação.
 - 6.3. A relação de trabalho como manifestação da comunidade que é a empresa.
 - 6.4. Visão institucionalista.
7. Versões modernas da concepção comunitária.
8. Observações sobre as concepções anti-contratualistas

VI. Noção, elementos e características jurídicas do contrato de trabalho.

1. Noção de contrato de trabalho.

2. Os principais elementos do contrato de trabalho.

2.1. A prestação de trabalho.

2.2. A retribuição.

2.3. A subordinação jurídica: conteúdo, alcance e limites.

2.3.1. O conteúdo da subordinação.

2.3.2. Limites da subordinação.

2.3.3. Natureza da subordinação.

VII. As organizações sócio-profissionais.

1. As organizações sindicais.

1.1. Conceito de Sindicato.

1.2. Conceito histórico-sociológico de Sindicato.

1.3. O estatuto Jurídico das Associações Sindicais.

1.3.1. O conceito legal de Sindicato.

1.3.2. O Sindicato como Associação de Direito Privado.

1.3.3. A capacidade jurídica das Associações Sindicais.

1.3.4. A presença dos sindicatos na empresa. Os delegados sindicais.

1.4. O Sindicato como Associação cuja finalidade é a defesa dos interesses sócio-profissionais dos trabalhadores.

1.5. A liberdade sindical.

1.5.1. A liberdade sindical considerada numa dupla dimensão.

- 1.5.2. As várias concepções da liberdade sindical.
- 1.6. A liberdade de constituição de sindicatos.
2. As Associações Patronais.
 - 2.1. Estarão as Associações Patronais no âmbito do Direito do Trabalho?
 - 2.2. A liberdade sindical dos empregadores.
 - 2.3. A liberdade de constituição de Associações Patronais.
3. As Comissões de Trabalhadores.
 - 3.1. Aspectos gerais.
 - 3.2. As Comissões de Trabalhadores legalmente consideradas.
 - 3.3. As Comissões de Trabalhadores na empresa: direito à in formação e ao controlo de gestão.

VIII. A Negociação Colectiva de trabalho.

1. Noção e princípio gerais da Negociação Colectiva.
2. Sistema e importância da Negociação Colectiva.
3. A obrigação de negociar e a postura das partes na negociação
4. A Negociação Colectiva no âmbito internacional.

IX. Os Conflitos Colectivos de trabalho e os Processos para a sua resolução.

1. Noção e tipos de Conflitos Colectivos de trabalho.
 - 1.1. Noção.
 - 1.2. Os Conflitos Colectivos Jurídicos.
 - 1.3. Os Conflitos Colectivos Económicos.
2. Processos para a resolução dos Conflitos Colectivos de Trabalho.

- 2.1. Nota prévia.
- 2.2. Processos de mediação.
- 2.3. Processos de conciliação.
 - 2.3.1. Processos de conciliação facultativa.
 - 2.3.2. Processos de conciliação obrigatória.
 - 2.3.3. Processos de arbitragem.

BIBLIOGRAFIA

- XAVIER, Bernardo - *O papel dos sindicatos nos países em desenvolvimento*, Coimbra, 1980, sep. de R.D.E.S., ano XXV.
- BIT - *Liberté syndicale et négociation collective*, Bureau International du travail, Genève, 1983.
- AMORIM, Carlos Alberto - *Direito do Trabalho da Convenção Colectiva de Trabalho*, lições policopiadas, 1978, pp. 27 e segs.
- LEITE, Jorge - *Direito do Trabalho e da Segurança Social*, lições ao 3º ano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Serviços Sociais da U.C., 1982, serviço de textos, Coimbra.
- PINTO, Mário - *Lições proferidas no ano lectivo de 1982/83*, na U.C.P sobre o Direito de Trabalho, 1982.
- *Das concepções da liberdade sindical às concepções sobre o homem e a sociedade*, sep. de Direito e Justiça nº 1, Lisboa, 1980.
- FERNANDES, Monteiro - *Noções Fundamentais do Direito do Trabalho*, 2º vol., Coimbra, Almedina, 1985.

CRUZ, Sebastião

- *Direito Romano*, Coimbra.

MARTINS, Soveral

- *Processo e Direito Processual*, 1º Vol., Coimbra, Centelha, 1985.

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO

PSICOLOGIA SOCIAL

Docente: Dr. José Manuel P. Azevedo

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Aspectos históricos da Psicologia Social.
- 1.2. Relações da Psicologia Social com a Psicologia e a Sociologia.
- 1.3. As correntes actuais da abordagem Psicossociológica.
- 1.4. A investigação na Psicologia Social Experimental.

2. PENSAMENTO E VIDA SOCIAL

- 2.1. Cultura e Personalidade.
- 2.2. A Epistemologia do senso comum.
- 2.3. Teorias implícitas da personalidade na dinâmica social.
- 2.4. A teoria da atribuição.
- 2.5. Representações Sociais.
- 2.6. Sistemas de crenças e representações ideológicas.

3. PROCESSOS DE GRUPO

- 3.1. Dinâmica e processos intra-grupo.
- 3.2. Estrutura e organização dos grupos.
- 3.3. A influência social.
 - 3.3.1. O conformismo.
 - 3.3.2. A normalização.
 - 3.3.3. A influência das minorias.

4. RELAÇÕES INTER-GRUPOS

- 4.1. A Psicologia Social das relações inter-grupo e da diferenciação categorial.
- 4.2. Relações inter-grupo e mitos sociais.
- 4.3. Identidade Social.
- 4.4. Os grupos de referência.
- 4.5. O desvio na relação entre grupos.
- 4.6. Estereótipos sociais e grupos sociais.

5. OS COMPORTAMENTOS DAS MASSAS

- 5.1. Teorias explicativas das acções e desagregações colectivas
- 5.2. Moda.
- 5.3. Rumores.
- 5.4. Opinião pública.
 - 5.4.1. Noção de opinião pública.
 - 5.4.2. Sondagens de opinião, análise e crítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DOSIE, W.; DESCHAMPS, J. C.; MUGNY, G. - *Psychologie sociale expérimentale*.
Paris, Armand Colin, 1978.
- DOISE, W. - *L'explication en Psychologie sociale*, Paris,
PUF, 1982.
- *A articulação psicossociológica e as relações
entre grupos*, Lisboa, Moraes, 1984.

- JESUINO, J. - *Processos de liderança*, Lisboa, Livros Horizonte, 1987.
- LEYENS, J. - *Teorias da Personalidade na dinâmica social*, Lisboa, Verbo, 1985.
- MOSCOVICI, S. - *Introduction à la psychologie sociale* (2 tomos) Paris, Larousse, 1973.
- *Psychologie Sociale*, Paris, PUF, 1984.
- TAJFEL, H. - *Grupos Humanos e categorias sociais* (2 vol.) Lisboa, Livros Horizonte, 1982.
- TAJFEL, (Ed.) - *The social dimension. European Development in Social Psychology* (2 vol.). Cambridge University Press, et Paris. Editions de la Maison des Sciences Sociales de l'homme, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CODOL, J. P.; LEYENS, J. (Eds) - *Cognitive analysis of social behaviours*. Hague, Martinus Nijhoff Pub, 1982.
- FESTINGER, L.; KATZ, D. - *A pesquisa na Psicologia Social*, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974.
- GOLDSTEIN, J. - *Psicologia Social*, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Dois, 1983.
- GRAWITZ, M. - *Les méthodes en Science Sociales*, Paris, Dalloz, 1972.
- HOLLANDER, E. - *Principles and Methods of Social Psychology*, New York, Oxford. Oxford University Press, 1981.
- JODELET, D.; VIET, J.; BESNARD, P. - *Le psychologie sociale, une discipline en mouvement*. La Haye, Mouton, 1970.
- LEYENS, J. - *Psychologie Sociale*, Bruxelles, Pierre Margada, 1979.
- LEVY, A. - *Psychologie sociale - Textes fondamentaux*, Paris, Dunod, 1965.

- LINDZEY, G.; ARONSON, E. (ed.) - *The Handbook of Social Psychology* (2 vol.)
New York, Random House, 1985.
- LINTON, R. - *Les fondements culturels de la personnalité*. Paris, Dunod, 1959.
- STOETZEL, J. - *La Psychologie Sociale*, Paris, Flammarion,
1963.
- WEINSTEIN, F.; PLATT, G. - *Psychoanalytic Sociology*. Baltimore. Johns
Hopkins Univ. Press, 1973.

NOTA No fim da leccionação de cada ponto do Programa serão distribuídas indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento de matéria pelos interessados.

SOCIOLOGIA DA CULTURA E DA COMUNICAÇÃO

Docente: Dr^a Dulce Maria da Graça Magalhães

1. CULTURA E SOCIEDADE

1.1. Significado sociológico de cultura.

1.1.1. Diferentes acepções do termo "cultura".

1.1.2. Diferentes formas de abordagem.

1.2. Cultura e civilização.

1.3. Formas, níveis e diversidades de culturas.

1.3.1. Necessidades e aspirações culturais.

1.3.2. Transposição da cultura e alargamento do campo cul
tural

2. CULTURA E CONHECIMENTO

2.1. Perspectivas teóricas da sociologia do conhecimento.

2.2. Os quadros sociais do conhecimento.

3. A PRODUÇÃO SOCIAL DA COMUNICAÇÃO

3.1. Contexto e significação.

3.2. Comunicação conflituosa.

3.2.1. Características e objectivos do "combate verbal".

3.2.2. Regras do discurso conflituoso.

3.3. Comunicação de massa.

3.3.1. Características e linguagem dos média.

3.3.2. Mass-Média e cultura de massa versus cultura clássica.

3.3.3. O poder dos mass-média.

3.3.4. Relação entre comunicação de massa e sistema político e social.

4. PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO CULTURAL

4.1. A percepção dinâmica do espaço e do tempo

4.2. Elementos e mecanismos da reprodução cultural.

4.3. Da análise da reprodução da ordem cultural à análise dos processos de mudança.

4.4. Políticas culturais - poder central e poder local.

4.5. Práticas e consumos culturais.

BIBLIOGRAFIA:

1.

GODINHO, Vitorino Magalhães - *Identité culturelle et humanisme universalisant*, Lisboa, IPED, 1982.

KAHN, J. S. (dir) - *El concepto de cultura: textos fundamentales compilados*, Barcelona, Ed. Anagrama, 1975.

LAUWE, P.-H. Chombart - *Images de la culture*, Paris, Payot, 1970.

MANNHEIM, Karl - *Essays on the sociology of culture*, London, Routledge and Kegan Paul, 1956.

2.

FERNANDES, A. Teixeira - *O conhecimento sociológico*, Porto, Brasília, 1983.

- GOLDMANN, Lucien - *Le Dieu caché*, Paris, Gallimard, 1959.
- GURVITCH, Georges - *La Vocation Actuelle de la Sociologie*, Paris, PUF, 1968, 2 vol.
- *Les cadres sociaux de la connaissance*, Paris, PUF, 1966.
- MANNHEIM, Karl - *Essays on the Sociology of Knowledge*, London, Routledge and Kegan Paul, 2 vol.
- NAMER, Gérard - *Court Traité de la Sociologie de la Connaissance*, Paris, Meridiens, 1985.
- 3.
- BALLE, Francis e outros - *Le Pouvoir des Médias - Mélanges offerts à Jean Cazeneuve*, Paris, PUF, 1987.
- GIRARD, Augustin - *Les industries culturelles. Un enjeu pour l'avenir de la culture*, Paris, Unesco, 1982.
- GOLDMANN, Lucien - *La création culturelle dans la société moderne*, Paris, Denoel, 1971.
- HALL, Edward T. - *Au-delà de la culture*, Paris, Seuil, 1979.
- *La dimension caché*, Paris, Seuil, 1971.
- MC'LUHAN, Marshall - *Pour comprendre les média*, Paris, Mame/le Seuil, 1967.
- PORCHER, Louis - *L'école parallèle*, Paris, Larousse, 1974.
- QUÈRE, Louis - *Des miroirs équivoques - aux origines de la communication moderne*, Paris, Aubier-Montaigne, 1982.
- SERRANO, Manuel Martin - *La Produccion Social de Communication*, Madrid, Universidade-Textos n° 102, 1986.

- WATZLAWICK, Paul e outros - *Une logique de communication*, Paris, Seuil, 1972.
- WINDISCH, Uli - *Le K.O. verbal. La communication conflictuelle*, Lausanne, Age d'Homme, 1987.
- *Le raisonnement et le parler quotidiens*, Lausanne, Age d'Homme, 1985.
- 4.
- BOURDIN, Alain - *Le patrimoine réinventé*, Paris, PUF, 1984.
- GIRARD, Augustin - *Développement culturel. Expériences et politiques*. Paris, Unesco, 1982.
- HALL, Edward T. - *La Danse de la Vie. Temps culturel, temps vécu*, Paris, Seuil, 1984.
- HORCAJO, J.J. Sánchez de - *La Cultura - Reproduccion o cambio*, Madrid, Centro de investigaciones sociológicas, 1979.
- LASCH, Christopher - *The Minimal Self*, New York, W. W. Norton and Company, 1984.
- LYOTARD, Jean François - *Le Différend*, Paris, Minuit, 1983.
- MARTIN, Bernice - *A Sociology of Contemporary Cultural Change*, Oxford, Blackwell, 1981.
- WATZLAWICK, Paul e outros - *Changements-paradoxes et psychothérapie*, Paris, Seuil, 1975.

PROBLEMATICA E TENDÊNCIAS DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA

Docente: Dr. Manuel Lourenço

I.

A FILOSOFIA DA HISTÓRIA DE KANT

1. Considerações preliminares sobre a importância "do espaço de racionalidade" legado por Kant à filosofia contemporânea.
2. Interpretação da história no quadro da teleologia natural: plano oculto e fim último da natureza.
3. A filosofia da história no quadro da teleologia moral: postulado teleológico e objectivo final da criação.
4. O plano oculto da natureza exclui a identidade dialéctica da finalidade infinita e dos fins finitos na história.
5. As quatro perspectivas segundo as quais a história pode ser pensada: a concepção abderitista, a concepção eudemonista, a concepção terrorista e a concepção progressista.

II.

1. Hegel crítico de Kant.
2. Hegel e a idade da ilustração.
3. As relações morais, a interacção social e o trabalho na filosofia hegeliana.

III.

A TEORIA CRÍTICA DE HABERMAS

1. Teoria tradicional e teoria crítica.
2. A teoria dos interesses directivos do conhecimento.
3. O problema da Aufklärung e do interesse da razão.
4. Psicanálise e teoria social.
5. Teoria analítica da ciência e dialéctica: o confronto entre Habermas e o racionalismo crítico de Popper e Hans Albert.
6. A concepção da verdade de Habermas e sua comparação com a de Peirce.

OBS. O programa pode sofrer uma ou outra alteração no caso das circunstâncias o determinarem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEDER, R. - *The Philosophy of Charles Peirce*, Oxford, Basil Blackwell, 1980.
- FREUD, S. - *L'avenir d'une illusion*, Paris, P.U.F., 1976.
- HABERMAS, J. - *Connaissance et intérêt*, Paris, Gallimard, 1976.
- *Théorie et pratique*, vol. I e vol. II, Paris, Payot, 1975.
- *La technique et la science comme "ideologie"*, Paris, Gallimard, 1973.
- HEGEL, G. W. F. - *La phénoménologie de l'esprit*, vol. I e vol. II, Paris Aubier, 1977.
- *La première philosophie de l'esprit*, Paris, P.U.F., 1969.

- HORKHEIMER, M. et ADORNO, Th. - *La dialectique de la raison*, Paris, Gallimard, 1974.
- *Théorie Traditionnelle et Théorie Critique*, Paris Gallimard, 1974.
- HYPPOLITE, J. - *Introduction à la philosophie de l'histoire de Hegel*, Paris, Éditions du Seuil, 1983.
- KANT, I. - *Filosofia de la historia*, Buenos Aires, Editorial Nova, 1958.
- *Filosofia de la historia*, Madrid, Fondo de Cultura económica, 1985.
- *Idée d'une histoire universelle au point de vue cosmopolitique de Kant*. Commentaire par Jean-Michel Muglioni, Paris, Bordas, 1981.
- Th. Adorno-K. Popper - *De Vienne a Francfort*, Bruxelles, Editions Complexe, 1978.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES

(Sécs. XVIII-XX)

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos

Dr^a Maria da Conceição Meireles Pereira

I. O Barroco e a sua problemática

1. Época histórica, organização do Estado, forma de cultura, sensibilidade, mentalidade?
2. A crise de sensibilidade e os novos valores alternativos.

II. O Movimento Cultural das Luzes

1. O Iluminismo como idade cultural. A geografia, a cronologia e a epistemologia iluminista.
2. O progresso - a filosofia, a ciência e a história.
3. As ideias, os homens e as obras.

III. O século XIX europeu e a situação nacional

1. As grandes etapas políticas, seu suporte ideológico. Correntes de sensibilidade e cultura.
2. A situação cultural portuguesa desde o início do liberalismo: religião e revolução.
3. O anticlericalismo: raízes e termos.
4. O choque da ciência com a(s) crença(s).
5. O sentimento de decadência em Portugal na 2ª metade do séc. XIX: a educação contestada.
6. A imprensa periódica, sobretudo portuense: títulos, temática, ideias.

IV. O Movimento Cultural romântico no século XIX

1. O conceito de Romantismo - polémica e problemática.
2. Focos materiais e difusão do movimento. Os diferentes "romantismos".
3. Sua recepção em Portugal.

V. O pensamento social na 1ª metade do século XIX

1. O romantismo social. Os profetas de uma cidade mais justa. A utopia e o socialismo conceptual.
2. A herança iluminista: MaSly, Morelly, Meshier, Rousseau.
3. Saint-Simon e o socialismo tecnocrático.
4. A organização societária de Fonrier.
5. Owen - a filantropia patronal. O socialismo mutualista e cooperativo.
6. Proudhon: sociologia e política.

VI. Correntes de pensamento e de sensibilidade do séc. XX: algumas etapas marcantes

1. A cultura de massas.
2. Guerra e sensibilidade colectiva: as ideias, a cultura, os comportamentos.
3. Os anos loucos - situação da mulher.
4. As artes plásticas, o teatro, o cinema.
5. Regimes totalitários e massificação cultural
6. Os "mass media".

Temas para investigação:

1. A "crise" em Portugal na 2ª metade do séc. XVIII.
2. A imprensa periódica: características, meios de acção, resultados.
3. As grandes mudanças do séc. XX e sua repercussão em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- BÉNICHOU, Paul - *Le temps des prophètes-doctrines de l'âge romantique*, Paris, 1977.
- CHAUNU, Pierre - *La Civilization de l'Europe des Lumières*, Paris, 1971.
- DROZ, J. (dir. de) - *História Geral do Socialismo*. Lisboa, 1976/9.

- GERBOD, Paul - *L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos jours*. Paris, P.U.F., 1977.
- HAZARD, Paul - *Crise da Consciência Europeia*. Lisboa, 1971.
- *O pensamento Europeu no séc. XVIII*. Lisboa, 1974.
- HAMPSON, Norman - *Le siècle des Lumières*. Paris, 1968.
- MARAVALL, J. Antonio - *La cultura del barroco*. Barcelona, 1980.
- PEYRE, Henri - *Introdução ao Romantismo*. Lisboa, 1975.
- PIRES, A. M. B. - *A Ideia de Decadência na geração de 70*. Ponta Delgada, 1980.
- RÉMOND, René - *L'anticlericalisme en France depuis 1815 à nos jours*.
- *L'Ancien Régime et la Révolution*. Paris, 1974.
- ROGIER, L. J. et al. - *Nouvelle Histoire de l'Eglise*. Vol. IV, Paris, 1966.
- SOBOUL, Albert et all. - *Le siècle des Lumières*. Paris, 1977.

NOTA A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

ESTRUTURA ECONÓMICA PORTUGUESA

Docente: Em vias de contratação

